



Universidade Federal do Pampa

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**CLEITON DE MORAIS CARDOZO**

**PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DA CULTURA MUDIÁTICA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: JORNAL ESCOLAR COMO PRODUTO**

**Jaguarão  
2019**

**CLEITON DE MORAIS CARDOZO**

**PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DA CULTURA MUDIÁTICA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: JORNAL ESCOLAR COMO PRODUTO**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao  
Mestrado Profissional em Educação da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Bianchi.

**Jaguarão  
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

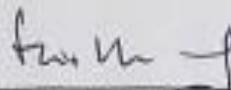
C268p Cardozo, Cleiton de Moraes  
Proposta de mediação da cultura midiática nas aulas de  
educação física: jornal escolar como produto / Cleiton de  
Moraes Cardozo.  
92 p.  
Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2019.  
"Orientação: Paula Bianchi".  
1. Mediação. 2. Mídias. 3. Educação física. 4. Pesquisa-  
ação. I. Título.

CLEITON DE MORAIS CARDOZO

PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DA CULTURA MIDIÁTICA NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: JORNAL ESCOLAR COMO PRODUTO

Este Relatório Crítico-Reflexivo foi julgado adequado para obtenção do Título de "Mestre em Educação", e aprovado em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa.

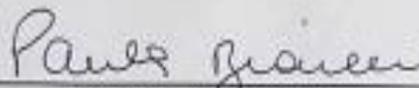
Jaguarão, 05 de julho de 2019.



---

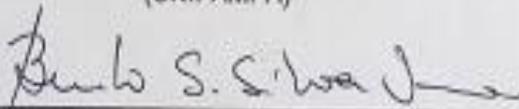
Prof. Dr. Lúcio Hämnes  
Coordenador do Curso

Banca examinadora:



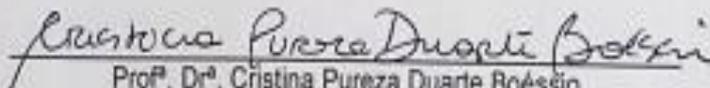
---

Prof. Dr. Paula Bianchi  
Orientadora  
(UNIPAMPA)



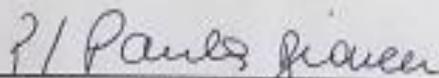
---

Prof. Dr. Bento Selau da Silva Junior  
(UNIPAMPA)



---

Prof. Dr. Cristina Pureza Duarte Boéssio  
(UNIPAMPA)



---

Prof. Dr. Joaquín Marín Montin  
(Universidade de Sevilha)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço,

A Deus por guiar meus caminhos e proporcionar grandes oportunidades e conquistas em minha vida, me dando saúde e sabedoria para a conclusão dessa jornada.

À minha família.

Aos meus pais Nadia e Luiz que sempre acreditaram em mim e fizeram de tudo pela minha felicidade e sucesso.

Agradeço especialmente à minha esposa Verônica pelo companheirismo, suporte e dedicação.

À minha filha Luiza que me motiva a ser uma pessoa melhor, à Camylla e ao Diogo por fazerem parte do importante núcleo familiar.

Aos amigos que torcem por mim, pela amizade e apoio para trilhar esse caminho.

À minha orientadora Paula Bianchi pela confiança depositada e profissionalismo.

Também agradeço aos membros avaliadores deste trabalho: Prof. Dr. Joaquín Marín Montín, Prof. Dr. Bento Selau da Silva Junior e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Pureza Duarte Boéssio.

Sinceramente, muito obrigado!

## RESUMO

As mídias estão cada vez mais presentes em nossa sociedade, alterando as formas de ser e estar dos sujeitos. A escola por meio dos seus componentes curriculares possui um papel importante na mediação da cultura midiática, buscando contribuir para sua apropriação crítica. Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo principal estabelecer uma proposta de mediação nas aulas de Educação Física a partir da problematização das representações midiáticas sobre saúde e esporte que repercutem no imaginário dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá. Metodologicamente, o estudo centrou-se no método da pesquisa-ação e envolveu duas etapas, sendo elas: 1) Aproximação com o campo de estudo e 2) Mediação da cultura midiática. A proposta de mediação da cultura midiática baseou-se em autores como Jesús Martín-Barbero (1997), Pier Cesar Rivoltella (2012), Maria Luiza Belloni (2005) e Monica Fantin (2006). O processo de mediação consistiu em sete encontros com os estudantes nos quais foram problematizados os temas saúde e esporte a partir da sua representação nos meios de comunicação. O resultado desse processo foi a elaboração e edição de um jornal da turma. A partir do estudo, observou-se o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas na condição de autores e, principalmente, que eles demonstraram atitudes críticas em relação aos conteúdos apresentados na mídia relacionados aos temas saúde e esporte.

Palavras-chave: Mediação. Mídias. Educação Física. Pesquisa-ação.

## RESUMEN

Los medios están cada vez más presentes en nuestra sociedad modificando las formas de ser y estar de los sujetos. La escuela - a través de sus disciplinas -, ejerce un papel importante en la mediación de la cultura mediática buscando contribuir con su incorporación de forma crítica. En ese contexto, esta investigación tuvo como objetivo principal establecer una propuesta de mediación en las clases de Educación Física a partir de la problemática en las representaciones mediáticas sobre salud y deporte que repercuten en el imaginario de los estudiantes del 7º año de la enseñanza fundamental de la Escuela Municipal de Enseñanza Fundamental Visconde Mauá. El estudio fue desarrollado a partir del método de investigación-acción e involucró dos etapas: 1) Aproximación con el campo de estudio y 2) Mediación de la cultura mediática. La propuesta teórica de mediación de la cultura mediática en la escuela se basó en autores como Jesús Martín-Barbero (1997), Pier Cesar Rivoltella (2012), Maria Luiza Belloni (2005) y Monica Fantin (2006). El proceso de mediación estuvo compuesto de siete encuentros en los que se plantearon los temas de salud y deporte a partir de su representación en los medios de comunicación. Como resultado del proceso se procedió a la elaboración y edición de un periódico de la clase. A partir del estudio se observó la participación de los estudiantes en las actividades propuestas en su condición de autores. Uno de los resultados principales fue detectar como los estudiantes demostraron actitudes críticas en relación a los contenidos presentados en los medios relacionados con los temas salud y deporte.

Palabras clave: Mediación. Medios de comunicación. Educación Física. Investigación-acción.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ciclo básico da investigação-ação.....	20
Quadro 1 – Apresentação dos encontros de mediação.....	33
Quadro 2 – Quadro sinóptico dos eventos – Campo de pesquisa.....	58

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 – Frente da Escola.....	25
Foto 2 – Sala de aula.....	25
Foto 3 – Biblioteca.....	25
Foto 4 – Espaço externo utilizado para aulas de Educação Física.....	26
Foto 5 – Estudantes trabalhando com os jornais impressos.....	46
Foto 6 – Estudantes trabalhando com os jornais impressos.....	46
Foto 7 – Estudantes e professor-pesquisador.....	46
Foto 8 – Estudantes assistindo peça midiática.....	49
Foto 9 – Estudantes produzindo conteúdos.....	51
Foto 10 – Estudantes editando material.....	53
Foto 11 – Estudantes produzindo seção de entretenimento.....	53
Foto 12 – Estudantes trabalhando nos conteúdos.....	55
Foto 13 – Estudantes produzindo conteúdos.....	56
Foto 14 – Lançamento/Socialização do jornal na Escola.....	58
Foto 15 – Lançamento do jornal na Escola campo de pesquisa.....	63

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especial

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PROUNI – Programa Universidade para Todos

TIC – Tecnologia da informação e comunicação

## SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	12
1.1 Educação Física e mídia na escola: uma temática a ser investigada .....	12
1.2 Objetivos .....	14
1.3 Justificativas .....	14
2 METODOLOGIA: FUNDAMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS .....	18
2.1 Da abordagem qualitativa à pesquisa-ação .....	18
2.2 Obtenção da informação: técnicas metodológicas .....	21
2.2.1 <i>Corpus</i> da análise: o campo e os participantes .....	23
2.2.1.1 Descrição do campo de pesquisa .....	23
2.2.1.2 Os participantes da pesquisa .....	26
2.2.2 O trabalho de campo .....	27
2.2.2.1 Aproximação com o campo .....	27
2.2.2.2 Proposta de mediação da cultura midiática .....	31
2.2.3 Tratamento e análise dos dados .....	34
2.3 Cuidados éticos da pesquisa .....	35
3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, MÍDIA E MEDIAÇÕES .....	36
3.1 Contribuições do pensamento de Jesús Martín-Barbero para a problematização da mídia na escola .....	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	43
4.1 Descrição das atividades desenvolvidas .....	43
4.1.1 Primeiro encontro .....	44
4.1.2 Segundo encontro .....	47
4.1.3 Terceiro encontro .....	49
4.1.4 Quarto encontro .....	51
4.1.5 Quinto encontro .....	53
4.1.6 Sexto encontro .....	55
4.1.7 Sétimo encontro .....	56
4.2 Eixos temáticos: reflexões sobre as ações realizadas no campo de pesquisa ....	64
4.2.1 Mediações pedagógicas referentes aos conteúdos da Educação Física e a mídia .....	65
4.2.2 Elaboração e socialização do jornal .....	69
4.2.3 Avaliação do processo de mediação: Expectativas e opiniões dos estudantes .....	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	78
REFERÊNCIAS .....	81
APÊNDICE A - Questionário .....	87
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido .....	88
APÊNDICE C - Termo de assentimento do menor .....	90
APÊNDICE D - Jornal elaborado pelo grupo .....	92

## **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

### **1.1 Educação Física e mídia na escola: uma temática a ser investigada**

A história da Educação Física nas escolas inicia-se no Brasil após a proclamação da República, no final do século XIX, influenciada por pedagogos europeus e médicos sanitaristas, que introduzem a ginástica enquanto conteúdo hegemônico, inspirada nos militares franceses como método eficaz para constituir corpos saudáveis e produtivos para a nação.

Nesse sentido, a Educação Física Escolar estrutura-se com base no conhecimento biomédico, tendo como principais funções a atenção à saúde com discurso articulado à educação integral do indivíduo (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005) e a disseminação das práticas esportivas nas escolas, por meio da esportivização de grande parte das manifestações da cultura de movimento como a ginástica, a dança e as lutas ensinadas pela Educação Física na escola.

Para Fensterseifer (2007), a hegemonia do esporte como conteúdo nas aulas, especialmente a partir da segunda metade do século XX, acabou confundindo no senso comum a Educação Física Escolar com as práticas esportivas. Essa confusão com o esporte nas aulas gera uma crise na área da Educação Física. Assim, Pedroso Junior (2015) defende que o componente curricular de Educação Física esteja voltado à construção de múltiplas experiências com o movimento e as práticas corporais, proporcionando a formação integral do estudante, não visando apenas o lado esportivo e motor.

Buscando estabelecer um trato pedagógico mais crítico com os conteúdos da Educação Física na escola, representantes do movimento renovador da área apresentam como finalidade da Educação Física Escolar: “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005, p. 155). Nesse sentido, Kunz (2001) defende o papel do professor de Educação Física enquanto responsável em tematizar o seu conteúdo específico, proporcionando um entendimento crítico das práticas esportivas, potencializando os indivíduos a adquirirem vínculos com a situação sociocultural em que estão inseridos.

A partir disso, e considerando que as representações sociais referentes às práticas corporais das quais a Educação Física se ocupa são em grande parte produzidas e compartilhadas no espaço-tempo social em que se configura uma cultura midiática e digital (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBOA, 2012), os saberes e fazeres que caracterizam este componente curricular são, cada vez mais, atravessados por novas experiências geradas pela mídia e pelas tecnologias. Assim, diante do desenvolvimento crescente da mídia e das suas repercussões na área da Educação e da Educação Física, como destaca Mendes (2008), é necessário que a Educação Física Escolar assuma o desafio de desenvolver conteúdos que oportunizem, aos estudantes, interações com as linguagens e modos de produção dos meios de comunicação, não como substituição, mas como possibilidades de novas aprendizagens sobre/com práticas corporais no âmbito da cultura permeada pelos aparatos midiáticos.

Contudo, apesar do reconhecimento da presença, bem como das implicações da mídia e das tecnologias em todas as esferas da vida humana e da importância de estabelecer mediações pedagógicas capazes de ressignificar o discurso midiático, especialmente sobre a cultura de movimento, no cenário específico da Educação Física Escolar, ainda existe um afastamento da discussão sobre a temática da mídia e das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem desse componente curricular, como evidenciou o estudo realizado por Bianchi, Pires e Vanzin (2008). Nesse sentido, os conteúdos midiáticos e a discussão dos assuntos relacionados à mídia devem estar presentes na escola, principalmente ao considerar que as referências midiáticas dialogam com grande parte da produção cultural realizada pelas crianças e pelos jovens (GIRARDELLO; OROFINO, 2012).

Diante do exposto, compreendendo que a mídia pode ser uma importante ferramenta que o professor de Educação Física pode disponibilizar para auxiliá-lo na formação educacional e cultural dos estudantes e tomando consciência que não é possível negar sua presença e influência, é que se considera necessário repensar as propostas pedagógicas dos professores, a partir dos fundamentos da mídia-educação propostos, no Brasil, por Belloni (2005) e Fantin (2006). Assim, apresentamos, neste trabalho, a mídia-educação como pressuposto teórico-metodológico que sustenta a proposta de mediação no campo escolar, cujo conceito será apresentado no capítulo de fundamentação teórica.

Nesse sentido, a problemática central desta pesquisa consistiu-se na seguinte questão: Como as representações midiáticas sobre saúde e esporte repercutem no imaginário dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá e, de que forma, a Escola pode contribuir para a mediação dessa cultura midiática, através da problematização desses temas nas aulas de Educação Física?

## **1.2 Objetivos**

A pesquisa teve como objetivo geral:

Estabelecer uma proposta de mediação nas aulas de Educação Física a partir da problematização das representações midiáticas sobre saúde e esporte que repercutem no imaginário dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá.

São objetivos específicos dessa pesquisa:

- a) Identificar as representações sobre saúde e esporte que os estudantes do 7º ano constroem a partir do que é veiculado pela mídia;
- b) Discutir e refletir com os estudantes participantes sobre os conteúdos midiáticos relacionados à Educação Física;
- c) Estabelecer uma proposta de mediação da cultura midiática nas aulas de Educação Física por meio da produção de um jornal escolar.

## **1.3 Justificativas**

Considerando que a escolha da temática e das questões de estudo estão intimamente relacionadas com a minha história de vida, peço licença ao leitor para modificar a conjugação verbal do texto e adotar, intencionalmente, a primeira pessoa do singular na exposição dos trajetos e argumentos que justificam a pesquisa. Nesse sentido, concepções teóricas e experiências vivenciadas, como professor de Educação Física no ensino fundamental, se entrecruzam para tecer uma narrativa que organizei a partir do memorial da trajetória acadêmico-profissional.

### **Memorial da trajetória acadêmico-profissional do pesquisador**

Nasci em Arroio Grande e cresci no interior do município. Tive uma infância humilde, no entanto, recebi de meus pais agricultores uma educação familiar baseada em valores éticos e morais, cujos ensinamentos carrego sempre comigo. Antes mesmo de ingressar na escola, já sabia ler e escrever algumas palavras, graças ao esforço da minha mãe, que sempre me incentivou a ter o hábito de estudar.

Aos seis anos de idade, ingressei na primeira série da Escola Municipal Ensino Fundamental Visconde de Mauá, localizada na Granja Bretanhas, em Arroio Grande. Nessa Escola, aprendi, sobretudo, a conviver em grupo, reforçando os bons valores construídos na educação familiar. Ali, concluí o ensino fundamental, com destaque pelas boas notas e pelo excelente desempenho esportivo, na qual fiz parte da equipe que levou à instituição o título inédito de vice-campeã estadual de futsal dos jogos “Bom de Bola”, no município de Santa Maria, em 2005. Também, foi nessa Escola, por meio do esporte, que tive a oportunidade de conhecer outras cidades e viver experiências enriquecedoras em todos os âmbitos da vida.

Cursei o ensino médio no Instituto Estadual de Educação Aimone Soares Carriconde, situado na zona urbana de Arroio Grande. Por residir na zona rural, tive que estudar à noite, sendo que durante o dia ajudava meu pai no campo e na agricultura. Nesta época, utilizava o transporte escolar, precisando me deslocar mais de 60km diários em estrada de chão.

O gosto pelo esporte, cujo início se deu naquela Escola da zona rural, as viagens para os jogos e o incentivo que recebi dos professores, colegas e família me fizeram escolher a Educação Física. Nesse sentido, em 2010, ingressei no curso de Educação Física - Licenciatura, da Faculdade Anhanguera, na cidade de Pelotas, sendo que, em 2011, me tornei bolsista pelo PROUNI<sup>1</sup>, concluindo o curso em 2012. No terceiro semestre da faculdade, através do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), fiz um estágio na Prefeitura Municipal de Arroio Grande e tive a possibilidade de escolher o local de atuação. Sem pensar duas vezes, decidi retornar à Escola Visconde de Mauá e, de alguma forma, tentar retribuir toda a importância e aprendizado que essa instituição teve na minha vida pessoal, acadêmica e

---

<sup>1</sup> PROUNI consiste em um programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. Informações disponíveis em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

profissional. Estagiei ali durante os anos de 2011 e 2012, auxiliando o professor nas aulas de Educação Física e conhecendo/experimentando o trabalho docente e as inter-relações entre teoria e prática.

Essa proximidade com a cidade e sua rede de educação básica esteve presente também no meu trabalho de conclusão de curso, que consistiu em uma pesquisa com alunos do terceiro ano do ensino médio e buscou saber o que os estudantes conheciam sobre relação de fatores de risco a doenças crônicas, cujos resultados foram publicados na revista *Corpoconsciência*.

Posteriormente, em 2013, fui contratado como professor temporário de Educação Física. Neste mesmo ano, ingressei no curso de especialização em Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva, oferecido pela Faculdade SOGIPA/Pólo Pelotas, o qual concluí em 2014. A especialização reforçou o interesse sobre temas relacionados à saúde, sendo que desenvolvi o trabalho final acerca da temática da obesidade em jovens na Escola Visconde de Mauá.

Ainda em 2014, recebi o Prêmio Rui Vitória referente ao concurso promovido anualmente pela Secretaria Municipal da Educação que premia os trabalhos inovadores de cada ano, desenvolvidos no ambiente escolar, com o trabalho denominado “Educação Física nas séries iniciais”.

No mesmo ano, após prestar concurso para professor de Educação Física do município de Arroio Grande, fui efetivado no cargo, cuja lotação foi na escola onde eu vinha desenvolvendo todos os passos estudantis, acadêmicos e profissionais. Estava voltando como professor efetivo à escola onde fui alfabetizado, nos mais diversos sentidos que essa palavra pode expressar.

Em 2015, ganhei pela segunda vez o Prêmio Rui Vitória com o trabalho “Aprendendo com os maiores”. Conquistar por duas vezes o Prêmio me tornou um educador mais confiante e disposto à uma prática pedagógica reflexiva, além do reconhecimento pelos colegas e alunos, isso favorece a aceitação de novos projetos e intervenções.

A partir do ingresso no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal do Pampa, busquei qualificar a minha experiência como educador, aliando a formação em nível *Stricto Sensu* às práticas pedagógicas, já que um Mestrado Profissional difere-se de um Mestrado Acadêmico, especialmente, por dois motivos (MOREIRA, 2004): a) estar voltado à formação de profissionais atuantes, como docentes ou outros profissionais do Ensino, em especial a qualificação de docentes

da Educação Básica, através da formação continuada e elaboração de um produto educacional; b) preocupa-se com o fortalecimento dos laços entre Educação Básica e Educação Superior, em especial, voltando-se suas produções às áreas de atuação dos mestrandos. Nesse sentido, acredito que o Mestrado Profissional em Educação consistiu numa oportunidade de qualificar minha prática pedagógica e adquirir novos conhecimentos teóricos e metodológicos necessários à pesquisa.

Por fim, é necessário ressaltar que minha trajetória acadêmico-profissional sempre esteve relacionada aos conteúdos saúde e esporte, seja praticando atividades esportivas no ambiente escolar, seja estudando e investigando sobre esses conteúdos na graduação e na pós-graduação. Somado a isso, o reconhecimento da grande presença da mídia na vida dos estudantes despertou o interesse em realizar essa pesquisa, buscando promover o uso educativo da mídia na formação do aluno. Paralelamente, pretende-se contribuir para que outros professores de Educação Física repensem suas práticas, considerando no planejamento e desenvolvimento dos conteúdos as possibilidades educativas da mídia.

## 2 METODOLOGIA: FUNDAMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS

### 2.1 Da abordagem qualitativa à pesquisa-ação

Para a realização da pesquisa, utiliza-se um modelo metodológico alternativo às pesquisas da área da Educação Física. Isto porque, segundo Mendes (2016), consagradamente, criou-se um vínculo entre essa área e as ditas ciências duras, principalmente no sentido mais tradicional das ciências da natureza. Dessa maneira, buscou-se realizar um estudo com métodos e técnicas baseados nas contribuições das ciências humanas, sendo que o trabalho teve caráter qualitativo, entrelaçado a uma proposta formativa.

Assim sendo, optou-se pela utilização da pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011) vem ganhando importância em diversos âmbitos de pesquisa, podendo exercer um papel significativo na aprendizagem e nos estudos de pesquisadores e participantes envolvidos. Tripp (2005) ressalta que a pesquisa-ação aplicada à educação serve como estratégia para que os pesquisadores possam se desenvolver utilizando seus estudos para aprimorar seu ensino, resultando em um melhor aprendizado dos estudantes. Nesse sentido, Gomes da Silva (2012) aponta que a pesquisa-ação ou investigação-ação tende a contribuir com os estudos que têm seu desenvolvimento em um contexto educativo específico e que objetivam uma mudança de determinados hábitos consistentes no contexto das práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar.

No cenário atual, marcado por mudanças em todas as esferas da vida, existe demanda pela pesquisa-ação como maneira de identificar e solucionar diversos problemas coletivos, sendo eles, relacionados à aprendizagem dos sujeitos e dos pesquisadores inseridos no contexto (THIOLLENT, 2011). O autor também afirma que “A pesquisa-ação pode ser concebida como método, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos.” (p. 8).

Uma das finalidades da pesquisa-ação é possibilitar aos envolvidos na investigação os meios para a resolução dos problemas encontrados no contexto pesquisado, facilitando aos participantes a busca para a solução desses problemas, diferenciando-se assim das pesquisas convencionais.

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

De acordo com Mendes (2016), a pesquisa-ação não se baseia numa metodologia fixa, sendo mais flexível, o que a difere de modelos tradicionais de pesquisa. Nesse contexto, por envolver situações do cotidiano, este modelo de estudo deve pautar-se pelas situações importantes que surgem ao longo do processo. Na pesquisa-ação, o pesquisador faz parte do processo, tendo participação ativa na situação pesquisada, rompendo com os requisitos das pesquisas positivistas, que têm o fundamento na experimentação isolada, estando o pesquisador neutro e autônomo no que se refere à realidade social. Sendo assim, Franco (2005) salienta que

Desde sua origem, a pesquisa-ação assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado, o que, de alguma forma, anula a possibilidade de uma postura de neutralidade e de controle das circunstâncias de pesquisa (FRANCO, 2005, p. 490).

A metodologia abordada, além da participação dos pesquisadores, pressupõe uma participação dos pesquisados em torno de uma ação, buscando mudanças e intervindo nas situações investigadas, conforme Thiollent (1986).

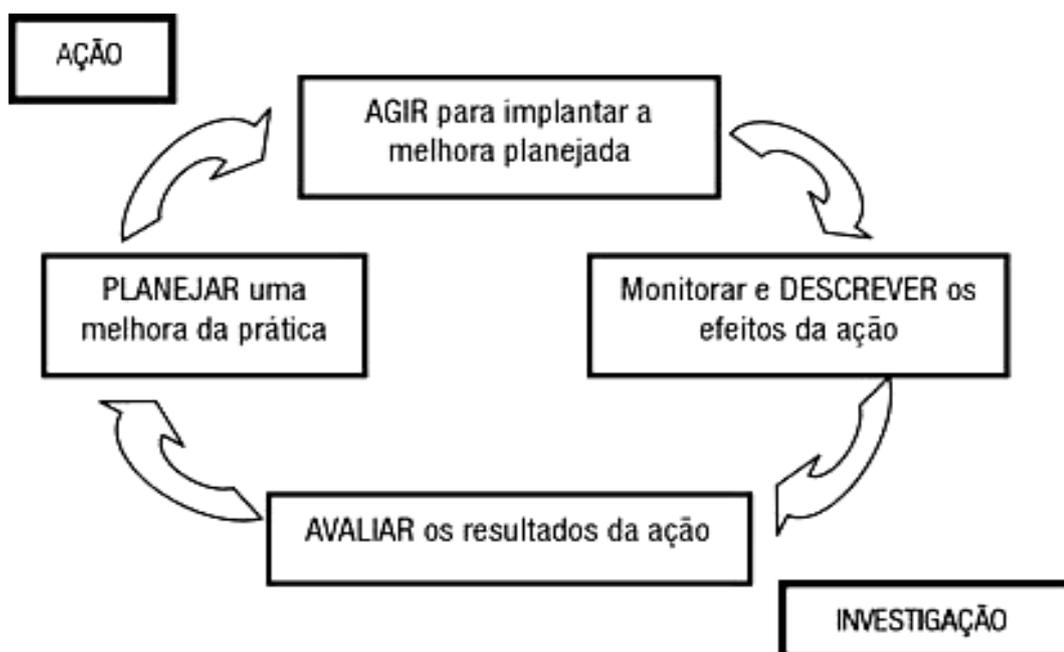
No que diz respeito ao objetivo dessas pesquisas, Cassandre e Godoi (2013) defendem, que através de ações coletivas, essa metodologia visa abranger sujeitos e pesquisadores em um conjunto de ações necessárias a serem tomadas. Nesse cenário, Sannino (2011) salienta que os sujeitos da pesquisa devem atuar como mediadores, sendo o conhecimento gerado a partir dos esforços práticos e dialógicos. Assim, Picheth, Cassandre e Thiollent (2016) defendem que nessa metodologia os sujeitos têm um papel central, sendo eles participantes e pesquisadores, tendo assim o caráter intervencionista

A aplicação da metodologia da pesquisa-ação como metodologia intervencionista possui um modo de lidar com o enfrentamento e a resolução dos problemas que vai além dos métodos de pesquisas convencionais, nas quais muitas vezes visualiza-se um processo vertical. Na metodologia da pesquisa-ação, ao contrário, os sujeitos do problema se empoderam de sua resolução e contribuem para a implementação de ações solucionadoras e para a geração de conhecimentos que levem à nova significação das práticas (PICHETH; CASSANDRE; THIOLENT, 2016, p. 12).

Em busca de definir fases para os objetivos dessa metodologia, Thiollent (2011) defende dois objetivos de pesquisa, sendo o primeiro o prático, que contribui na avaliação do problema de pesquisa e na busca por soluções, visando transformar situações através da capacitação do agente de pesquisa. E o segundo, o de conhecimento, que visa à obtenção de informações, buscando um aumento no conhecimento em diversas situações.

Em relação aos ciclos da ação-reflexão-ação, a metodologia que está inserida nos inúmeros tipos investigação-ação, deve-se aprimorar a prática entre a ação e a investigação ao seu respeito, com planejamento e avaliação buscando um maior aprendizado ao longo do processo em relação à prática e a própria investigação (TRIPP, 2005). Assim, o autor apresenta o ciclo da ação-reflexão-ação.

Figura 1 – Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

Na figura 1, observa-se o ciclo da pesquisa-ação, nesse contexto é possível salientar que:

A maioria dos processos de melhora segue o mesmo ciclo. A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. A maioria dos processos de desenvolvimento também segue o mesmo ciclo, seja ele pessoal ou profissional ou de um produto tal como uma ratoeira melhor, um currículo ou uma política. É evidente, porém, que aplicações e desenvolvimentos diferentes do ciclo básico da investigação-ação exigirão ações diferentes em cada fase e começarão em diferentes lugares (TRIPP, 2005, p. 446).

Sendo assim, é necessária a aplicação do ciclo, apresentado na figura 1, prevendo os seguintes momentos/etapas: planejamento, desenvolvimento da ação, descrição dos eventos ocorridos e avaliação dos resultados obtidos. Desse modo, as questões problemas, os desafios e as soluções serão discutidos até a obtenção da sua eficácia.

## **2.2 Obtenção da informação: técnicas metodológicas**

Para a obtenção das informações necessárias foram utilizados como instrumentos metodológicos: a observação participante, o diário de campo, o grupo de discussão e a análise de documentos.

O procedimento de observação participante foi utilizado durante todo o processo de mediação. Segundo Cruz Neto (1994), tal técnica mostra-se adequada, pois tem por finalidade obter informações sobre o contexto e realidade do objeto investigado e permite a interferência do pesquisador na realidade observada de forma não-neutra. Conforme Lüdke e André (1986, p. 26) a “observação direta permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas abordagens qualitativas”. Diante disso, esse instrumento é importante para o descobrimento de novos aspectos de um determinado problema.

Considerando que podem existir dificuldades por parte do pesquisador ao ter que observar o grupo pesquisado ao mesmo tempo em que atua como participante da pesquisa, Lofland e Lofland *apud* Macedo (2000) sugerem a anotação de palavras-chave que lembrem as anotações que devem ser transcritas no diário de

campo. Essas informações devem ser transcritas o mais breve possível após os encontros de intervenção, mantendo a confiabilidade do material. Nesse sentido, pensando na preservação das ações e relações observadas, foi empregado nesta pesquisa o diário de campo. Segundo Cruz Neto (1994), esse instrumento pode ser definido como

[...] um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um "amigo silencioso" que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas (CRUZ NETO, 1994, p. 63).

Macedo (2010) defende que a escrita no diário de campo permite ao pesquisador a compreensão de como o seu imaginário está envolvido no labor da pesquisa e também permite observar suas falhas e os investimentos ali elaborados.

Outro instrumento utilizado para a obtenção das informações foi a análise de documentos. Conforme Gil (2008) esse procedimento permite ao pesquisador o acesso a quantidade e qualidade aos dados, evitando a perda de tempo e o constrangimento ocasionado pela obtenção de relatos diretamente das pessoas. Nesse sentido, Lüdke e André (1986, p. 38) salientam que "a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos". Essa técnica constitui-se uma fonte importante na qual se pode retirar evidências que afirmam e fundamentam a fala do pesquisador.

Em relação aos documentos analisados, destaca-se: Projeto Político-Pedagógico da Escola, plano de ensino do componente curricular Educação Física, legislação educacional brasileira voltada à inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TIC)/mídia na Escola e materiais produzidos pelos estudantes participantes da pesquisa.

Por fim, o grupo de discussão constou como mais uma estratégia para obtenção de dados. A realização desse instrumento tem coerência com os requisitos da pesquisa-ação, sendo que todos os participantes têm a possibilidade de se expressarem em busca da construção coletiva.

## **2.2.1 Corpus da análise: o campo e os participantes**

### **2.2.1.1 Descrição do campo de pesquisa**

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, situada na Granja Bretanhas S/A, 2º Subdistrito do município de Arroio Grande, Rio Grande do Sul, instituição onde atuo como docente. Atualmente, a Escola oferece educação infantil, no nível de pré-escolar e ensino fundamental completo de nove anos, na modalidade presencial, totalizando, em 2019, 115 estudantes matriculados. Além dos alunos moradores da Granja onde está localizada, a Escola recebe alunos da zona urbana do município e de outras granjas mais distantes. Esses estudantes utilizam o transporte escolar como meio de locomoção até a instituição, sendo que muitos estudantes precisam sair duas horas antes do início da aula de suas residências.

Geograficamente, a instituição está localizada a 30km da zona urbana do município e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2017), Arroio Grande possui uma área de unidade territorial de 2.513,597km<sup>2</sup>, com uma população estimada de 18.922 habitantes. A Escola foi fundada em 18 de abril de 1953, sendo seu nome uma homenagem ao cidadão arroio-grandense Irineu Evangelista de Sousa, o Visconde de Mauá.

Em relação à missão, objetivo e política institucional, conforme o Regimento Escolar (2015, p. 15), aprovado pelo Conselho Municipal de Educação em 17 de dezembro de 2014, a Escola apresenta como missão proporcionar ao estudante condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e capacidades, permitindo o aprimoramento das relações interpessoais e melhor compreensão da realidade onde está inserido, através de ações participativas e contribuindo com a construção de uma escola que prima pela qualidade e esteja em conformidade com os aspectos legais. Nesse sentido, o objetivo geral descrito no Projeto Político Pedagógico (2013, p. 12) é desenvolver uma educação de qualidade que favoreça a formação de cidadãos éticos, críticos, reflexivos e participativos no processo de ensino-aprendizagem.

Hoje em dia, a Escola atende 115 estudantes, a maioria ligada à zona rural e diversificada quanto às suas características sociais, econômicas e culturais, pois

abrange filhos de pequenos proprietários, de pecuaristas, de biscateiros e desempregados. Possui dezessete professores, sendo três deles integrantes da equipe diretiva da Escola e uma atendente da sala de Atendimento Educacional Especial (AEE), três funcionárias encarregadas da limpeza e merenda, três motoristas do transporte escolar, um inspetor de disciplina, uma bibliotecária e cinco estagiários. A Escola funciona no turno da manhã com turmas de educação infantil e ensino fundamental completo. Vale salientar que a equipe diretiva é composta por diretor, vice-diretora e supervisora pedagógica.

Considerando que um dos fatores que influencia de maneira significativa para um melhor desenvolvimento de estudantes é a infraestrutura escolar (ALBERNAZ; FERREIRA; FRANCO, 2002), destaca-se em relação à infraestrutura da Escola o seguinte: possui dez salas de aula, uma sala de recursos, uma biblioteca, sala da direção, sala dos professores com duas repartições, secretaria e supervisão pedagógica. Ainda, a Escola possui um refeitório que é integrado com a cozinha e uma dispensa, dois banheiros de uso comum entre alunos, professores e funcionários e um banheiro na sala da educação infantil. Quanto à acessibilidade, possui um banheiro para portadores de deficiência e rampas de acesso. No entanto, no que se refere a aspectos relacionados à inclusão digital, a Escola não dispõe de laboratório de informática, o que prejudica o desenvolvimento de atividades de aprendizagem mediadas pelas TICs no ambiente escolar.

Além desses espaços, a Escola dispõe de outros, especialmente para as aulas de Educação Física, tais como: quadra poliesportiva de cimento, uma quadra externa, campo de futebol de sete e quadra de areia. Por se tratar de uma escola localizada no campo, o seu entorno natural torna-se uma “extensão”, sendo utilizado para a vivência de outros conteúdos da Educação Física, por exemplo, o atletismo e as brincadeiras.

Por fim, existe também um salão que é utilizado como auditório e como alternativa para as aulas de Educação Física nos dias de chuva. Na tentativa de ilustrar a escola campo da pesquisa seguem algumas fotografias:

Foto 1 – Frente da Escola



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Foto 2 – Sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Foto 3 – Biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Foto 4 – Espaço externo utilizado para aulas de Educação Física



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

### **2.2.1.2 Os participantes da pesquisa**

Os sujeitos participantes da pesquisa-ação foram os estudantes do 7º ano do ensino fundamental (totalizando doze alunos), o professor de Educação Física da turma, aqui, chamado de professor participante e professor-pesquisador, termo empregado para se referir ao autor da pesquisa. É necessário esclarecer que o pesquisador atuava como professor titular da turma na época da construção do diagnóstico da realidade de pesquisa e, ao assumir a função de Diretor da Escola, em fevereiro de 2018, afastou-se parcialmente da sala de aula, passando a supervisionar as aulas de Educação Física, considerando que o professor contratado é um estagiário. Além desses sujeitos, os professores de Artes e de Língua Portuguesa da turma também participaram das atividades, auxiliando na montagem e revisão textual do jornal respectivamente.

Os estudantes participantes são oriundos de diversas localidades rurais na região de abrangência da Escola, além de alguns estudantes serem residentes da zona urbana do município. A maioria dos participantes da pesquisa utiliza o transporte escolar como meio de deslocamento até a Escola. Importa salientar que a escolha da turma se justifica por esses estudantes estarem vivenciando os seus primeiros anos no componente curricular Educação Física, já que a Escola não possui aulas regulares com um professor específico dessa área nos anos iniciais. Os estudantes participantes, bem como o professor-participante assinaram o Termo de Assentimento do estudo.

## 2.2.2 O trabalho de campo

A pesquisa-ação foi realizada em duas etapas, que mantêm complementaridade uma a outra, são elas: 1) Aproximação com o campo e 2) Proposta de mediação da cultura midiática.

### 2.2.2.1 Aproximação com o campo

Essa etapa caracterizou-se como exploratório-descritiva, tendo como objetivo produzir um diagnóstico da realidade em relação ao problema de trabalho. Esse processo possibilitou reunir informações pertinentes ao objeto de estudo, bem como conhecer as ações desenvolvidas na Escola campo de pesquisa, as quais foram consideradas na elaboração e organização da proposta de mediação da cultura midiática.

Para isso, as informações foram obtidas, por meio do levantamento de dados, através da análise de documentos escolares como: Regimento da Escola, Projeto Político-Pedagógico e Plano de Ensino de Educação Física. Além disso, para estabelecer uma aproximação aos participantes da pesquisa, foi aplicado um questionário.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa-ação:

#### **a) Levantamento de dados através da análise de documentos escolares**

Como parte da etapa de aproximação ao campo de pesquisa foi realizado um levantamento de dados por meio da análise dos seguintes documentos escolares: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Ensino do componente curricular Educação Física. Nesses documentos, buscou-se verificar as relações apresentadas com a temática da mídia e/ou tecnologias de informação e comunicação.

**Projeto Político Pedagógico:** Percebe-se que esse documento, elaborado no ano de 2013, no item 6.1, menciona a informatização da Escola como um dos objetivos. Porém, tecendo uma relação com a realidade da Escola, é possível dizer que essa meta ainda não foi alcançada, pois a Escola não possui laboratório de

informática nem equipamentos tecnológicos disponíveis para uso pedagógico dos estudantes. Por fim, o documento analisado não faz menção à utilização da mídia como recurso pedagógico.

**Regimento Escolar:** O regimento elaborado em 2015, em seu artigo 19, menciona como um direito do aluno a participação na publicação de jornais ou boletins informativos escolares e a promoção e circulação de jornais, revistas ou literatura na Escola em qualquer dos veículos de mídia disponíveis. Nota-se, nesse documento, a associação com os usos pedagógicos e sociais da mídia.

**Plano de Ensino do componente curricular Educação Física:** O documento tem como objetivo promover o desenvolvimento da consciência corporal e das competências necessárias à realização voluntária e consciente das práticas corporais, propiciando a compreensão e a explicitação da realidade do aluno, bem como a atuação dele como sujeito responsável pela construção e transformação da realidade. A partir da análise do material, não foi possível observar menção aos assuntos relacionados às questões da mídia.

## **b) Análise dos questionários aplicados aos estudantes**

Considerando que o trabalho de campo está organizado em duas etapas, na primeira (que consistiu na aproximação ao campo), para contribuir com a elaboração do diagnóstico, foi realizada a aplicação de um questionário sobre o acesso às tecnologias de informação e comunicação e consumo de conteúdos midiáticos aos estudantes do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, os participantes desse projeto. O questionário composto por 13 perguntas, sendo 4 fechadas e 9 abertas, foi respondido por um total de 15 estudantes. Nesse sentido, para a sistematização das respostas, optou-se por analisar cada questão e, ao final, refletir sobre o conjunto de informações, relacionando-as com o objetivo da pesquisa.

Pergunta 1: *Qual suporte midiático indicado a seguir (Jornal Impresso, Revistas, Televisão, Internet, Rádio, Celular) é utilizado por você para se informar?* 87% dos estudantes responderam que os suportes midiáticos que mais utilizam para se informar são a internet e o celular e 100% utilizam a televisão.

Pergunta 2: *Quais os recursos tecnológicos que você mais utiliza fora da escola?* 80% dos alunos indicaram a televisão e o rádio, sendo que o celular foi indicado por 93% dos estudantes.

Pergunta 3: *Indique os recursos tecnológicos disponíveis em suas casas:* A totalidade dos alunos responderam possuir um aparelho televisor em casa, 93% possuem celular, 80% possuem internet e 53% possuem computador ou notebook.

Pergunta 4: *Quantas horas por dia você assiste televisão?* A maioria respondeu ficar diante da TV até três horas diárias.

Pergunta 5: *Quantas horas por dia você fica na internet?* A maioria respondeu ficar até cinco horas conectada.

Pergunta 6: *Qual é o conteúdo que você mais assiste na televisão?* 73% dos estudantes informou que o conteúdo que mais assistem na televisão são novelas ou filmes.

Pergunta 7: *Qual a sua principal atividade na internet?* Todos os alunos citaram jogar (jogos) ou navegar em redes sociais.

Pergunta 8: *Quando assiste televisão ou navega na internet, algum adulto está presente ou não, você está sozinho?* 73% dos estudantes responderam que geralmente estão sozinhos quando acessam os meios de comunicação.

Pergunta 9: *O que você mais gosta de assistir na televisão e na internet?* 67% dos estudantes relataram que costumam assistir programas ou notícias veiculadas aos esportes.

Pergunta 10: *Você costuma assistir programas ou notícias televisivas veiculados aos esportes? Quais os programas que assiste?* 50% dos pesquisados que assistiam notícias esportivas na televisão disseram assistir os programas Globo Esporte ou Esporte Espetacular da Rede Globo.

Pergunta 11: *Você costuma acessar conteúdos sobre esportes ou saúde na internet? Quais sites têm acesso?* Somente 20% dos alunos acessam conteúdos sobre esportes ou saúde na internet.

Pergunta 12: *Como você aprende sobre esporte e saúde? Na escola, com a ajuda do professor de Educação Física? E em casa, com ajuda da família?* 87% responderam que tem acesso a esses temas na Escola com a ajuda do professor de Educação Física.

Por fim, foi perguntado se os alunos gostariam de participar de um projeto educativo sobre esporte e saúde utilizando os recursos midiáticos e a maioria (87%) respondeu que sim. É necessário esclarecer que, durante o desenvolvimento das atividades, os alunos que inicialmente demonstraram pouco interesse pelo projeto foram sendo motivados e participaram da pesquisa.

A partir dos dados obtidos, percebe-se que as tecnologias digitais estão presentes na vida cotidiana dos estudantes, sendo que a maioria tem o acesso à internet e aos recursos midiáticos. Além disso, quase todos afirmaram passar muitas horas diárias interagindo com as ferramentas tecnológicas. Em relação ao consumo de conteúdos sobre saúde e esporte, grande parte dos estudantes respondeu assistir programas esportivos e sobre saúde na televisão, sendo baixa a procura sobre esses assuntos na internet, o que representa certa hegemonia da televisão na cultura dos alunos pesquisados. Paralelamente, os respondentes indicaram que é na Escola, com a ajuda do professor de Educação Física, que se informam mais sobre os temas esporte e saúde. Diante disso, é possível notar a importância da inserção da discussão e reflexão dos conteúdos da mídia nas aulas de Educação Física.

Por outro lado, conforme a análise de planos de ensino do componente curricular Educação Física da Escola, foi constatado que os planos não tratam sobre as questões da mídia entre os conteúdos a serem estudados, restringindo-se as tradicionais aulas práticas sobre modalidades esportivas. Dessa forma, os dados obtidos através da aplicação dos questionários reforçam a necessidade de realizar uma proposta de mediação da cultura midiática com os estudantes nas aulas de Educação Física.

### **c) Análise da realidade da Escola Visconde de Mauá em relação ao objeto de estudo**

As informações colhidas durante a fase de aproximação com o local de realização do projeto de pesquisa possibilitaram tecer uma análise da realidade escolar em relação ao objeto de estudo. Tais informações foram obtidas através de documentos, questionário e infraestrutura escolar.

Nos documentos analisados, foi possível perceber que uma das metas da Escola se refere à informatização da instituição permitindo que os conteúdos possam ser ensinados e aprendidos de outras formas, diferentes da tradicional, a partir das linguagens digitais. No entanto, essa é uma limitação da Escola, que ainda não conseguiu estruturar o laboratório de informática, por exemplo. Além disso, o material analisado propõe o envolvimento dos estudantes em atividades relacionadas à comunicação e expressão por meio da organização e realização da rádio e do jornal escolar, informativos, etc., o que também não ocorre na prática. Acredita-se que alguns dos fatores que inibem propostas desse tipo estejam ligados

a falta de infraestrutura física e de materiais e a ausência de conteúdos curriculares vinculados à temática da mídia nos planos de ensino dos professores.

Quanto às informações obtidas através dos questionários, verificou-se que os estudantes afirmam que a mídia está presente no seu cotidiano pelo acesso à televisão, seguido da internet e do celular. Além disso, os jovens apontam que passam muitas horas diárias expostos a essas ferramentas tecnológicas. Quando questionados sobre o tipo de conteúdo consumido, boa parte dos estudantes relata que utiliza esses recursos para entretenimento e que quase não busca se informar sobre conteúdos relacionados ao esporte ou a saúde através da mídia. Ainda, relatam que, na maioria das vezes, o consumo midiático se dá de forma individual, isto é, sem a presença de um adulto que o auxilie na interpretação desse material. Nesse sentido, acredita-se ser relevante o papel da escola, bem como do professor para propor e orientar trabalhos educativos voltados à competência midiática ou mídia-educação.

Ao observar a infraestrutura disponível na Escola para o desenvolvimento de uma proposta de mediação pedagógica da cultura midiática, logo descartou-se o uso de computadores e da internet devido às limitações tecnológicas do local. Nesse sentido, optou-se por utilizar o jornal como objeto de trabalho por sua facilidade de manuseio e de produção no espaço escolar em questão. Além disso, considerou-se também o que dizem os documentos escolares analisados, que destacam a organização e realização de materiais informativos como o jornal escolar. Por fim, buscou-se com essa proposta de mediação da cultura midiática contribuir com a Escola e a sua comunidade docente e discente no trato pedagógico das questões relacionadas à mídia.

#### **2.2.2.2 Proposta de mediação da cultura midiática**

A proposta de mediação da cultura midiática iniciou logo após a qualificação do projeto de pesquisa, durante o 2º semestre letivo de 2018, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá. O diagnóstico sistematizado na etapa anterior auxiliou na organização da proposta a partir de elementos pertinentes ao contexto do campo de pesquisa e dos participantes. Essa etapa se baseou nos

estudos de Jesús Martín-Barbero (1997), Pier Cesare Rivoltella (2012), Maria Luiza Belloni (2005) e Monica Fantin (2006).

Em relação à teoria das mediações, destacam-se os estudos de Martín-Barbero ao estabelecer uma análise dos meios de comunicação até as mediações culturais, buscando verificar as contradições, os conflitos e as formas de transformações do meio social. O modelo proposto pelo referido autor defende que existe um espaço simbólico ou representativo entre o emissor e o receptor no qual há diversas variáveis, sendo que cada indivíduo interpreta a realidade de uma maneira e nem sempre a proposta inicial transmitida pelo emissor será a mesma recebida e captada pelo receptor.

Segundo Martín-Barbero (1997), as práticas diárias inseridas no contexto cultural e social dos indivíduos receptores têm a função de fazer a mediação dessa recepção. Essas práticas estão presentes nas interpretações que os sujeitos receptores fazem de conteúdos midiáticos. Assim, a proposta de mediação da cultura midiática nas aulas de Educação Física apresentada aqui auxiliará na formação de sujeitos esclarecidos e críticos diante dos meios.

Para a realização da proposta de mediação foram empregadas as seguintes estratégias:

- a) Análise do diagnóstico da realidade, buscando identificar aspectos relevantes para essa etapa;
- b) Levantamento sobre o contato e as experiências dos estudantes participantes da pesquisa com a mídia e as TICs (que tipo de mídia/TICs utilizam, o que consomem e o que gostam da mídia), através da aplicação de questionário;
- c) Planejamento das atividades de ensino juntamente com o professor-participante de Educação Física sobre a temática relacionada à mídia e as tecnologias de informação e comunicação;
- d) Mediação de experiências teóricas e práticas envolvendo a produção de um jornal com os estudantes participantes;
- e) Análise juntamente com os estudantes, em sala de aula, dos materiais produzidos por eles, através de grupo de discussão;
- f) Incentivo à socialização da experiência construída com os estudantes participantes em eventos, proporcionando novas experiências educativas.

A proposta de mediação foi elaborada considerando as informações obtidas nos documentos analisados, nas respostas do questionário, no diagnóstico da realidade e na ajuda dos professores participantes (Educação Física, Artes e Língua Portuguesa). Tendo em vista se tratar de uma pesquisa-ação, inicialmente, foi apresentada e discutida com o grupo (professores participantes e grupo de estudantes) a seguinte proposta de trabalho:

Quadro 1 – Apresentação dos encontros de mediação

Encontro	Atividade proposta	Avaliação
1º	Apresentar a proposta de mediação aos estudantes participantes. O que eles sabem sobre jornal? Levar alguns jornais impressos e apresentar as partes que compõem um jornal à turma e identificar quais as seções os alunos gostaram mais.	Conhecer a opinião e sugestão dos estudantes acerca da proposta. Registrar as reações dos estudantes diante do material trabalhado em aula.
2º	Problematizar a mídia por meio da análise de produtos midiáticos relacionados ao esporte e à saúde.	Foi realizada uma conversa com os alunos para discutir as várias maneiras que os conteúdos relacionados ao esporte e a saúde são abordados na mídia. Busca-se identificar o que os estudantes pensam sobre os materiais midiáticos, o que aprenderam e como essa atividade pode contribuir para a construção do jornal.
3º	Discutir estratégias para a construção do jornal em sala de aula e dividir as tarefas em grupos de alunos.	Foi realizada uma conversa com o grupo para conhecer as expectativas dos estudantes com a produção do material e os motivos que os levaram a escolher os temas/conteúdos.
4º	Produzindo o jornal. Discutir as seções e as pautas (os conteúdos) que vão compor o jornal da turma sempre relacionados aos temas esporte e saúde. Dividir a turma em pequenos grupos, bem como as seções e as tarefas entre os grupos.	Foi feita uma análise do produto resultante do trabalho realizado em aula, com discussão sobre o material produzido, pontos positivos e aspectos a serem melhorados nas produções.

5º	Produção de conteúdo para o jornal sob a orientação docente.	Análise do produto resultante do trabalho realizado em aula.
6º	Produção de conteúdo para o jornal sob a orientação docente.	Análise do produto resultante do trabalho realizado em aula.
7º	Socialização do jornal na Escola; Avaliação final dos alunos.	Grupo de conversa: Conhecer o que os estudantes sentiram ao participar desse projeto e o que aprenderam sobre o tema contextualizado.

Fonte: Elaboração do autor.

### 2.2.3 Tratamento e análise dos dados

A leitura e a interpretação do material coletado foram feitas com base no método de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A partir dessa técnica, foi possível estabelecer eixos temáticos de análise, atribuindo validade ao material, coletando opiniões em relação aos conteúdos analisados. Assim, Bardin define a análise de conteúdo como:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (várias inferidas) das mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A análise de conteúdos nos deu suporte para a compreensão das mensagens analisadas, seus modelos e características. Segundo Bardin (2011) existem três fases da análise: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise é a fase de organização do material da pesquisa, nela se faz toda a preparação necessária como a escolha de documentos e formulação de hipóteses. Na exploração do material se instaura o processo de codificação dos dados, ou seja, sua transformação. Assim, na última fase se faz a interpretação dos dados com apoio no referencial teórico dando sentidos para essa interpretação. Os resultados obtidos foram organizados em eixos temáticos.

### **2.3 Cuidados éticos da pesquisa**

Além dos cuidados éticos inerentes aos procedimentos a serem empregados na investigação, os participantes assinaram o Termo de Assentimento (Apêndice C) para participar da pesquisa.

### **3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS AO OBJETO DE ESTUDO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, MÍDIA E MEDIAÇÕES**

Partindo do conceito de cultura oriundo das ciências humanas, a área da Educação Física vem ampliando a problematização acerca das manifestações culturais como o esporte, o jogo, a dança, a ginástica, a luta, o circo e os conhecimentos em relação ao corpo. Nesse sentido, esses elementos da cultura se tornaram conteúdos curriculares da Educação Física na escola (CORREIA, 2016). Por meio dos diálogos interdisciplinares com as ciências humanas, a Educação Física vem se resignificando no ambiente escolar e buscando novas possibilidades pedagógicas, entre elas destacamos a aproximação da Educação Física com a mídia- educação (PIRES *et al.*, 2012).

Ribeiro (2015) aponta que os fenômenos midiáticos há muitos anos estão em frequente expansão nas mais variáveis esferas sociais e ambientes. Em todos os lugares, diversas informações chegam com muita rapidez por intermédio de variados recursos. Nesse contexto, a internet se destaca por possibilitar a interação entre emissor e receptor, permitindo a criação de comunicações dialógicas, bem como a inversão de papéis em determinadas circunstâncias, no momento que aqueles que eram simplesmente receptores, passam a se apropriar e compartilhar informações por meio de diversas fontes de comunicação, principalmente as tecnologias digitais (SANTOS *et al.*, 2016).

A partir desse cenário, Ribeiro (2015) defende que as mídias podem ser importantes na formação do cidadão na atualidade, desempenhando um papel educativo. A cultura da mídia tem repercutido também no entendimento dos conteúdos da Educação Física e na prática esportiva, conforme demonstrou Betti (1998). O contexto descrito torna inegável a importância de experiências envolvendo a mídia-educação na Educação Física escolar, criando espaços de diálogo crítico a respeito das questões da mídia e de seus diferentes usos, buscando novos entendimentos, mais críticos e qualificados, ao discurso midiático.

### **3.1 Contribuições do pensamento de Jesús Martín-Barbero para a problematização da mídia na escola**

Nesse texto, busca-se estabelecer aproximações entre o pensamento de Jesús Martín-Barbero e a mídia-educação como meio para a formação crítica e esclarecida dos estudantes diante da cultura midiática, especialmente em relação aos conteúdos da Educação Física escolar. A partir do estudo das ideias apresentadas em sua obra *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia* (1987), espera-se que as reflexões construídas contribuam com a sustentação teórica e metodológica do projeto de mestrado profissional em educação.

Em relação aos suportes midiáticos, estes estão cada vez mais presentes na sociedade e vêm interferindo no desenvolvimento econômico, sociocultural, político e educacional. Eles modificam o modo de ser e estar no mundo, assim como as relações sociais. Apesar disso, observa-se um número reduzido de pesquisas dedicadas ao estudo das questões entre Educação Física e mídias como destacam Azevedo e Pires (2008).

Os primeiros estudos sobre as relações interdisciplinares entre mídia e Educação Física surgiram no findar da década de 1990 (BETTI; PIRES, 2005). Assim, um marco importante a ser destacado foi a criação, em 1997, de um grupo de estudos sobre o tema comunicação e mídia no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Também, é importante salientar o aumento dos pesquisadores e dos grupos de pesquisas relacionados a esse assunto (PIRES *et al.*, 2012). Os autores também afirmam que os ambientes de intervenção da mídia com a Educação Física vão além dos espaços escolares, em contrapartida seu principal compromisso é voltado para políticas e estratégias nas escolas, o que vem se tornando fundamental na reflexão de práticas inovadoras e tecnológicas.

Conforme Demo (1998), a preocupação com a cultura midiática nos locais de formação é muito legítima, pois a mídia costuma veicular notícias simplificadas, superficiais e fracionadas que aderem sem resistências um amplo público. Por outro lado, a linguagem midiática assemelha-se com a linguagem atual, tendo influência para uma melhor aprendizagem e concentração dos alunos, comparado aos métodos de comunicação mais tradicionais.

Ribeiro (2015) salienta que os alunos de hoje estão vivendo em uma sociedade midiaticizada, sendo constantemente bombardeados por diversas informações que surgem de diferentes meios. Esse fato acaba contribuindo para a aprendizagem transcender o ambiente escolar, porém pode se tornar mais prazerosa e atraente se acontecer de forma paralela aos conteúdos escolares. Assim, é preciso salientar a importância de discutir a cultura midiática na escola, visando uma aproximação dos recursos da mídia com os conteúdos do currículo.

No entanto, apesar de reconhecer que as atuais gerações estão crescendo cercadas por recursos midiáticos e pela cultura gerada por esses meios como: televisão, computador, celular e internet, a compreensão a respeito das transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação está ainda distante de ser verdadeiramente discutida e problematizada no ambiente escolar.

Compreendendo a mídia e as tecnologias como elementos da nossa prática sociocultural que interferem na compreensão e na construção de significados, Fantin (2011) destaca que as mediações pedagógicas podem assegurar que alunos e professores desenvolvam uma postura crítica diante do que acessam, assistem, compartilham e produzem, visando promover uma melhor compreensão e qualidade desses conteúdos. Nesse sentido, a referida autora defende a mídia-educação como possibilidade para as mediações no ambiente escolar.

Com base nisso, o conceito mídia-educação pode ser entendido, de acordo com Buckingham (2007), Rivoltella (2009, 2012), Belloni, (2010, 2012) e Fantin (2012), como um campo teórico-metodológico interdisciplinar que visa a estabelecer mediações pedagógicas no âmbito educacional com as tecnologias de informação e comunicação/mídia e a cultura, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades críticas e autônomas de comunicação, expressão e interação diante dos meios tecnológicos. Para Bianchi e Pires (2014), a mídia-educação apresenta três dimensões educativas, que são definidas da seguinte maneira:

- a) Técnico-instrumental: refere-se a educar com as TICs/mídia, empregando as diferentes tecnologias como ferramentas didático-pedagógicas, priorizando o seu uso metodológico. Destaca-se nessa dimensão a função das tecnologias e da mídia como suportes/instrumentos pedagógicos, facilitando a organização do trabalho docente e a melhoria da qualidade do ensino;

- b) Objeto de estudo ou crítica: propõe educar para as TICs e/ou mídia, conduzindo à leitura e reflexão crítica e autônoma no campo educacional acerca dos usos sociais das ferramentas tecnológicas e de suas linguagens. Isto é, as TICs/mídia são entendidas como conteúdo curricular;
- c) Produtivo-expressiva: compreende a educação por meio das TICs/mídia, que visa a favorecer a expressão e a comunicação com a produção/criação de novos conteúdos tecnológicos e midiáticos no contexto educativo, buscando enfatizar o caráter colaborativo e criativo das TICs nas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, vale apresentar, na sequência, uma discussão que busca aproximar os conceitos mídia-educação e a teoria das mediações, proposta por Jesús Martín-Barbero.

### **Teoria das Mediações: origem, contexto e aproximações com a mídia-educação**

Desde o final do século XIX, a sociedade vem sofrendo constantes modificações influenciadas, especialmente, pelo desenvolvimento tecnológico e midiático; ao mesmo tempo nota-se uma complexidade na abordagem em relação aos efeitos e os modos que são recebidas as mensagens relacionadas aos meios de comunicação (DANTAS, 2014). Assim, segundo Canclini (2003), os fatores socioculturais e as características do receptor foram ignorados pelos primeiros pesquisadores dedicados aos estudos da mídia, que apresentavam como eixo principal o processo comunicacional, buscando apenas conhecer como acontecia a manipulação das audiências.

Por outro lado, surge, nos anos 80, a proposta da teoria das mediações que teve destaque e se consolidou na América Latina a partir de autores como Néstor García Canclini, Guillermo Orozco e, de modo especial, Jesús Martín-Barbero. Os estudos propostos por tais autores opõem-se as pesquisas de recepção midiática que consideravam o consumidor como uma forma estrutural sem levar em consideração fatores sociais e culturais (SILVA, 2011).

A partir disso, Jesús Martín-Barbero, um dos grandes pesquisadores da Escola Latino-Americana de Comunicação, faz uma análise dos meios de comunicação até as mediações culturais, buscando analisar as contradições, os conflitos e as

formas de transformações do meio social. Seus estudos sobre comunicação começaram a destacar-se, ressaltando a importância de se observar, de maneira mais ampla, o processo de recepção. É um dos primeiros estudiosos a introduzir a análise do procedimento de comunicação através de uma perspectiva antropológica da cultura no ambiente latino-americano. Suas investigações proporcionaram uma maior visibilidade da maneira com o receptor recebe e se apropria do conteúdo, entendendo que o receptor tem uma participação direta na produção cultural, sendo o processo de comunicação visto como um todo, de acordo com Ribeiro (2013).

O modelo proposto por Martín-Barbero defende que existe um espaço simbólico ou representativo entre o emissor e o receptor no qual há diversas variáveis, sendo que cada indivíduo interpreta a realidade de uma maneira e nem sempre a proposta inicial transmitida pelo emissor será a mesma recebida e captada pelo receptor. Esse produtor de novos significados tem a capacidade de interpretação dos conteúdos que lhe são transmitidos conforme os valores em que acredita e defende. Assim, considerando a teoria das mediações e os estudos de recepção, torna-se possível estabelecer aproximações didático-pedagógicas entre a cultura midiática e as tecnologias e a educação, como apontam Girardello e Orofino (2012):

A proposta de encorajar a produção criativa com as mídias na escola e a ênfase na atividade das audiências verificada empiricamente pelos estudos de recepção – foram fundamentais para a atual configuração da relação comunicação-educação no Brasil (GIRARDELLO; OROFINO, 2012, p. 77).

Sendo assim, de acordo com as referidas autoras, as pesquisas de recepção propiciaram uma virada sociocultural na área da comunicação, provocando uma mudança do foco da atenção das formas de massificação e manipulação concedidas à indústria cultural para a maneira da apropriação das mensagens da mídia pelas camadas populares. Mezzaroba (2008) destaca que a grande contribuição da teoria das mediações desenvolvida por Martín-Barbero foi considerar a mediação cultural levando em conta os sujeitos envolvidos no processo, inseridos em diferentes contextos socioculturais, tendo a cultura o papel de mediadora desse processo e os receptores papel de sujeitos ativos.

Dessa forma, o que define a maneira como a mensagem será absorvida é a ligação e os conteúdos procedentes do encontro entre as partes. E, nesse sentido,

segundo Martín-Barbero (1997), as práticas cotidianas inseridas no contexto cultural e social dos indivíduos receptores têm a função de fazer a mediação dessa recepção. Essas práticas estão presentes nas interpretações que os sujeitos receptores fazem de conteúdos midiáticos. A proposta barberiana consiste em observar o espaço que faz a mediação entre emissor e receptor. Portanto, de acordo com Martín-Barbero (2002) “o eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade cultural” (p. 55). Com isso, o processo comunicacional acaba se tornando uma questão de mediação, no qual o seu foco encontra-se nas relações sociais que acontecem no processo de recepção.

Conforme Silva (2011), através das contribuições da teoria das mediações e dos estudos de recepção, percebe-se que as diferenças culturais são aspectos que atuam como mediadores na recepção midiática, na qual buscam um diálogo entre emissor e receptor, agindo nos procedimentos de produção de sentidos em um processo de negociação de significados. Assim, o sujeito desempenha papel ativo no processo comunicacional, produzindo sua própria cultura.

Em relação à mídia-educação, Girardello e Orofino (2012) salientam que o cenário atual educativo e cultural do Brasil está situado entre duas forças, a reivindicação em relação à inclusão digital e a valorização relacionada às culturas populares, vistas na maioria das vezes como opostas, sendo que uma abordagem que unisse essas tendências seria mais interessante e pertinente. Nesse sentido, Martín-Barbero defende que quem opera a chance de resistência à diluição midiática é a energia das culturas populares, sendo, na relação entre as culturas visuais e orais, que transmitem a especificidade das experiências em grupos da era moderna na América Latina (MARTÍN-BARBERO, 2004).

Diante disso, Girardello e Orofino (2012) defendem a importância das mediações para a formação de sujeitos críticos e socialmente atuantes:

Parece ser consenso entre os pesquisadores da área a noção de que toda recepção midiática envolve a produção de sentidos e uma construção negociada de significados que se dá através de mediações como a da família e a da escola, sendo o consumo e a leitura dos produtos culturais considerados instâncias produtivas, no sentido proposto por Martín-Barbero. Outra noção de produção importante nas discussões na área é a importância de que a criança tenha a experiência de produzir textos midiáticos (fotos, vídeos, roteiros, gravações orais etc.), para que ela possa ser uma leitora mais apta e crítica do que vê na televisão ou encontra na internet (GIRARDELLO; OROFINO, 2012, p. 85).

No ambiente escolar, os estudantes estão propícios ao intercâmbio de conhecimentos e aprendizagens e acabam produzindo novos significados em relação aos produtos midiáticos que consomem diariamente. De acordo com Lisbôa (2007), a escola tem papel importante no processo de produção de novos sentidos e significados que atuarão na recepção enquanto componente institucional, através de prática pedagógica docente. É necessário destacar que as mediações são ações de reflexão e ocorrem tanto no âmbito da produção quanto da recepção, dessa maneira, o professor tem a tarefa fundamental de fortalecer a potência da escola como mediadora institucional (SILVA, 2011).

Assim, percebe-se a importância da mídia-educação como meio para a formação crítica e esclarecida dos estudantes diante da cultura midiática. Nesse sentido, em uma sociedade que está cada vez mais midiaticizada, faz-se necessário a aproximação dos estudos de recepção e das mediações com o campo da mídia-educação, sendo a escola uma das protagonistas como mediadora nesse processo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa-ação foi realizada em duas etapas que mantiveram complementaridade entre si, sendo elas: *Aproximação com o campo*: Essa etapa caracterizou-se como exploratório-descritiva, tendo como objetivo produzir um diagnóstico da realidade em relação ao problema de trabalho; *Proposta de mediação da cultura midiática*: A proposta de mediação da cultura midiática nas aulas de Educação Física buscou auxiliar na formação educacional crítica dos estudantes em relação aos temas esporte e saúde veiculados pela mídia.

Para a apresentação dos dados obtidos nas duas etapas da pesquisa, o texto foi organizado em duas subseções denominadas: 4.1 Descrição das atividades desenvolvidas; 4.2 Eixos temáticos: reflexões sobre as ações realizadas no campo de pesquisa.

### 4.1 Descrição das atividades desenvolvidas

A pesquisa-ação foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, tendo como sujeitos participantes 12 estudantes matriculados no 7º ano do ensino fundamental do ano de 2018, o professor de Educação Física da turma, Maximiliano Bom, o professor do componente curricular de Artes, Kauli Bertolotti, a professora do componente curricular de Português, Cleunice Aguiar, e o professor-pesquisador (autor da pesquisa).

A proposta de mediação da cultura midiática em relação aos conteúdos da Educação Física, no caso desta pesquisa esporte e saúde, foi organizada em sete encontros, com duração aproximada de 1h30min cada um. Para a realização das atividades propostas, criou-se uma rede de cooperação entre os estudantes e o professor-pesquisador e entre estes e os demais professores da turma, como: a professora de Português, que auxiliou na revisão textual do jornal junto com a turma, o professor de Educação Física da turma, que abriu as aulas para o desenvolvimento das atividades da pesquisa, e o professor de Artes, que ajudou a turma na organização e montagem do jornal.

#### 4.1.1 Primeiro encontro

Realizado no dia dezessete de setembro de 2018, teve como objetivo apresentar a proposta de produção de um jornal aos estudantes participantes da pesquisa e identificar o que os alunos sabem sobre jornal impresso. Para isso, foi organizado um grupo de discussão onde o professor-pesquisador pudesse apresentar ao grupo como funcionaria a proposta de mediação e as atividades. Paralelamente, o grupo serviu para que o professor-pesquisador conhecesse as opiniões dos participantes em relação à pesquisa.

Após, com o intuito de identificar o que os alunos conheciam sobre o jornal e se tinham algum contato com essa mídia, foram distribuídos entre os participantes alguns exemplares de jornais impressos locais, regionais e nacionais, possibilitando o manuseio do material e a identificação de diferenças e semelhanças entre os jornais. Posteriormente, os participantes comentaram sobre as características do material analisado, por exemplo, as partes que compõem um jornal (capa, contracapa, editorial, seções de economia, política, policial, social, esportes e variedades), destacaram as diferenças entre alguns jornais e ainda comentaram sobre as seções que mais gostaram. Para registro do encontro e das reações dos participantes foi utilizado o diário de campo.

**Descrição do encontro:** Logo após a apresentação da proposta aos participantes, foram distribuídos exemplares dos seguintes jornais: Zero Hora (regional e nacional), Diário Popular (regional), Correio do Sul (regional), Meridional (local) e Evolução (local). A partir do contato inicial com o material, os estudantes participantes fizeram comparações entre eles, salientando que os jornais locais são menores e apresentam notícias mais curtas. Contudo, observaram que os jornais locais, apesar de menores em tamanho e circulação, apresentam as mesmas seções que os jornais mais importantes e de maior abrangência como, por exemplo, a Zero Hora, principal jornal do Estado do Rio Grande do Sul.

Os alunos foram anotando em seus cadernos, as partes/seções que encontravam nos jornais e iam comparando com outros jornais, em seguida foram colocando, em voz alta, para os outros participantes da atividade. As seções que mais chamaram a atenção dos estudantes foram entretenimento e esportes. Ao final do encontro, quando questionados sobre o contato com esse tipo de meio de comunicação, os estudantes relataram não ter o hábito de ler jornal impresso. Dois

estudantes declararam ler jornal, mas apenas os conteúdos de entretenimento (charges e tirinhas). Os estudantes participantes relataram que é cansativo ler uma notícia no jornal, preferindo buscar as informações em redes sociais e internet. Essa afirmação feita pelos estudantes está relacionada com o contexto descrito por Gama (2015):

Os estudantes de hoje não são mais as pessoas para as quais o sistema educacional foi desenvolvido. Nas salas de aula, encontram-se estudantes que conhecem a Internet desde a infância, influenciados pelo mundo complexo e rápido de uma cultura mosaica, que a tecnologia engendrou. São nativos da linguagem digital dos computadores [...] preferem o quadro branco interativo, que agrega internet, vídeos, animações, jogos e outros aplicativos trazendo um novo conceito ao tradicional blackboard (quadro negro) (Gama, 2015, p. 597).

Em outras palavras, a escola precisa encontrar novas formas de interagir com os estudantes atualmente. Formas inovadoras que valorizem o senso crítico do aluno tornam-se fundamentais.

A partir da discussão em sala de aula, o professor-pesquisador lançou o desafio de construir um jornal com os estudantes, o que foi aceito, mas destacaram a necessidade de produzir um jornal que fosse atraente para o público escolar. Na sequência, o grupo debateu sobre os temas que seriam abordados e aceitaram focar no esporte e na saúde, especialmente, em eventos que estivessem acontecendo na Escola sobre esses assuntos. Os estudantes demonstraram interesse pela possibilidade de criar o jornal na Escola.

Ao refletir sobre a participação dos estudantes nas atividades escolares, Almeida (2015) ressalta que quando se oportuniza para que suas opiniões sejam compreendidas e consideradas como forma de contribuir para o aprimoramento das práticas, os jovens se sentem mais motivados a fazer da escola um ambiente conectado com as características do seu tempo. Assim, o envolvimento dos estudantes como autores de suas próprias práticas traz um maior interesse em aprender no ambiente escolar.

Foto 5 – Estudantes trabalhando com os jornais impressos



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Foto 6 – Estudantes trabalhando com os jornais impressos



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Foto 7 – Estudantes e professor-pesquisador



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

#### 4.1.2 Segundo encontro

O segundo encontro foi realizado no dia vinte e oito de setembro de 2018 e teve como objetivo a problematização da mídia por meio da análise de produtos midiáticos relacionados aos temas esporte e saúde. Para isso, utilizou-se um vídeo, exibido pelo programa Bem-estar, da TV Globo<sup>2</sup> e a leitura de duas matérias jornalísticas sobre os benefícios da prática esportiva para a saúde<sup>3</sup>. A partir disso, foi proposta uma tarefa de pesquisa e recorte, em jornais e revistas, de notícias relacionadas aos conteúdos assistidos/discutidos, destacando opiniões semelhantes e contrárias ao que foi exposto no material selecionado pelo professor-pesquisador. Como forma de avaliação do encontro foi realizado um grupo de discussão entre os participantes, buscando identificar como este tipo de atividade pode contribuir para a formação crítica dos jovens.

**Descrição do encontro:** Participaram desse encontro 12 estudantes, os professores participantes de Educação Física e de Artes da turma e o professor-pesquisador. A partir do questionamento lançado pelo professor-pesquisador “Esporte é saúde?”, os estudantes iniciaram o debate, respondendo que sim e argumentando um pouco. Para problematizar ainda mais a conversa, foi exibido no projetor multimídia, o vídeo intitulado “Esporte é saúde?”<sup>1</sup>, disponível no canal do Youtube “Papo Reto”.

Em seguida, foi realizada a leitura coletiva de duas matérias jornalísticas, sendo elas: 1) “Os oito benefícios mentais do esporte”, veiculada no site [globoesporte.com](http://globoesporte.com) e 2) “Medida Certa”, exibida pelo programa Fantástico. Com isso, houve um debate sobre os temas abordados, sendo que o professor-pesquisador exerceu o papel de mediador, inserindo novas questões para reflexão como, por exemplo: “Se uma pessoa obesa que fica muito tempo sem praticar atividade física e resolve jogar uma partida intensa de futebol, essa atividade será benéfica para a sua saúde?” A partir da discussão, ao final, os estudantes participantes destacaram que o esporte nem sempre pode ser considerado saúde e que a mídia deveria veicular mais programas e matérias informativas relacionadas aos conteúdos abordados. Um

---

<sup>2</sup> O vídeo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hZD0936D1pA>>.

<sup>3</sup> As duas reportagens analisadas no encontro estão disponíveis em: <<https://globoesporte.globo.com/eu-atleta/saude/noticia/os-8-principais-eneficios-mentais-dos-esportes.ghtml>> e <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/medida-certa.html>>.

dos estudantes lembrou do programa Bem-Estar, que na época era veiculado pela Rede Globo e que apresentava reportagens sobre esporte e saúde.

Na parte final do encontro, o professor-pesquisador distribuiu diversos exemplares de jornais para a turma e pediu para os estudantes com a ajuda dos professores encontrassem notícias relacionadas aos temas esporte e saúde. Uma aluna encontrou uma reportagem em um jornal local sobre o menino uruguaio que sofre com uma doença grave e que recebeu apoio de muitos jogadores de futebol famosos, entre eles, Cavani e Cristiano Ronaldo, ao ter sua situação veiculada nos meios de comunicação. Outro estudante encontrou uma reportagem sobre corridas de rua, ressaltando que outras pessoas podem se motivar a correr ou caminhar após ler reportagens como essa. Muitos estudantes encontraram apenas notícias relacionadas ao futebol, mais especificamente, da dupla GreNal.

Nesse momento, os professores participantes problematizaram com o grupo a questão da mídia priorizar o esporte de alto nível devido ao mercado econômico que gira em torno do futebol e dos atletas. Considerando a grande repercussão desse encontro e o interesse dos estudantes, o professor-pesquisador solicitou que os participantes trouxessem recortes de matérias de revistas e jornais relacionadas a temática discutida para o próximo encontro. Para auxiliar na pesquisa dos estudantes, os professores deram sugestões de sites, blogs, jornais e revistas que poderiam ser utilizados.

Em outro dia, a partir das notícias trazidas pelos estudantes, o grupo deu continuidade ao debate e destacou que os meios de comunicação, devido à sua influência na vida das pessoas, deveriam dar mais espaços aos outros esportes, não apenas ao futebol, que é encontrado em grande quantidade no material pesquisado pelos estudantes. Como exemplo, os estudantes mencionaram uma reportagem veiculada por um jornal de circulação estadual que abordava a situação de uma criança com paralisia infantil e como escola, professores e colegas faziam para incluí-la nas aulas de educação física. A turma salientou que essa reportagem pode funcionar como um ponto de partida para outras crianças, escolas e professores promoverem a inclusão escolar. Ao final do encontro, o grupo declarou que podia entender melhor a relação da mídia com os conteúdos estudados, percebendo que os meios podem contribuir para a educação da população.

Foto 8 – Estudantes assistindo peça midiática



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

#### 4.1.3 Terceiro encontro

O terceiro encontro foi realizado no dia oito de outubro de 2018 e teve como objetivo discutir estratégias para a construção do jornal em sala de aula, organizando as tarefas entre os estudantes. Para isso, foi utilizado o livro *Como usar o jornal em sala de aula*, de Maria Alice Farias, como suporte para a discussão de estratégias pedagógicas para a construção do jornal. Nesse sentido, também aconteceu um debate sobre as partes/seções e pautas que iriam compor o jornal, dividindo-os em grupos e distribuindo tarefas. Ao final do encontro foi realizada uma conversa com o grupo para conhecer as expectativas dos estudantes com a produção do material e os motivos que os levaram a escolher os temas/conteúdos como forma de avaliação.

**Descrição do encontro:** O encontro teve a participação de 12 estudantes, sob a mediação dos professores de Educação Física e de Artes da turma e do professor-pesquisador. Em um primeiro momento foram discutidas algumas estratégias para a construção do jornal, utilizando como referência o livro *Como usar o jornal em sala de aula*, de Maria Alice Farias. Os estudantes voltaram a debater sobre a importância de tornar o jornal da turma atrativo, considerando que o jornal é um material que não costuma chamar atenção de jovens. Eles debateram sobre ser importante produzir um material simples, objetivo e divertido. Dando continuidade ao

debate, o grupo, com a ajuda dos três professores, começou a debater a divisão das tarefas e as pautas do jornal.

O primeiro grupo, formado por 3 estudantes ficou responsável por fazer a cobertura dos eventos esportivos e de lazer que a Escola esteve envolvida como promotora ou participante nos meses de outubro e novembro de 2018. Assim, ficou decidido que todos os grupos, após produzirem os materiais, fariam a sua revisão em aula com a ajuda da professora de Português da Escola. O professor Maximiliano falou que a Escola tinha recebido o convite para participar de um evento esportivo no Ginásio Municipal da cidade e que seria interessante o grupo participar desse evento. Os estudantes mostraram interesse e fizeram algumas perguntas para o professor como, por exemplo: Como seria? Quais Escolas participariam do evento? etc.

O segundo grupo, formado por 3 estudantes ficou responsável por produzir a parte de entretenimento do jornal. Os estudantes decidiram organizar palavras cruzadas e tirinhas de humor sobre os temas saúde e esporte. Os integrantes do grupo salientaram que a parte de humor é a que mais chama a atenção deles em um jornal. O professor de Artes, Kauli Bertoletti, se disponibilizou em auxiliar o grupo nessa tarefa. Já o terceiro grupo, que também contou com 3 estudantes, ficou responsável por organizar uma enquete sobre esporte na Escola, questionando os estudantes dos anos finais da Escola sobre: Qual seu esporte preferido? Porquê? Esse material integraria a seção de esporte do jornal. Por fim, o quarto grupo, composto por 3 estudantes, se dedicou em organizar um roteiro e realizar uma entrevista com alguém reconhecido por sua relação com o esporte e a promoção da saúde na comunidade de Arroio Grande.

Ao finalizar o encontro, os estudantes demonstraram empolgação com o que estava sendo construído por eles e começaram a se organizar para desenvolver suas tarefas. Um estudante comentou que o jornal ficaria muito interessante enquanto outra colega perguntou se o material produzido seria divulgado, demonstrando um grande entusiasmo. Acredita-se que o terceiro encontro foi muito produtivo, pois foi possível notar o entusiasmo dos estudantes e, igualmente, o engajamento daqueles que ainda se mostravam sem expectativas com o projeto. Também, observa-se que a pesquisa-ação contribuiu para que os alunos adquiram uma visão crítica sobre as relações entre os temas estudados (esportes e saúde) e

mídias. Os estudantes são capazes de relacionar esses temas e perceber que o jornal que estão produzindo pode atingir muitas pessoas, de uma forma positiva.

Foto 9 – Estudantes produzindo conteúdos



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

#### 4.1.4 Quarto encontro

O quarto encontro foi realizado no dia vinte e dois de outubro de 2018, tendo como objetivo a produção de conteúdo para o jornal sob a orientação docente. Para isso, foi analisado e discutido o material produzido anteriormente pelos grupos e decidido coletivamente quem seria a pessoa entrevistada. Na sequência, os estudantes foram divididos em grupos para que pudessem editar, nos computadores disponíveis na Escola, o material coletado e produzido, usando a estratégia da escrita colaborativa. Como forma de avaliação do encontro foi feita uma análise do trabalho realizado em aula, discutindo os aspectos a serem melhorados nas produções futuras.

**Descrição do encontro:** Participaram desse encontro 11 estudantes, sendo realizado sob a mediação do professor-pesquisador. No primeiro momento do encontro, o grupo analisou o material produzido anteriormente. Ocorreu a discussão do material organizado e elaborado pelo primeiro grupo responsável em fazer a cobertura do evento esportivo e de lazer: “Jogos entre Escolas”, realizado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Silvina Gonçalves, com a participação das Escolas Municipais Visconde de Mauá e 11 de Setembro – Primeira Conquista. Um

dos integrantes do grupo comentou ter sido um evento interessante, no qual as Escolas fizeram diversos jogos entre si, de forma amigável. Depois, comentaram sobre o desempenho da equipe que representava a Escola Visconde de Mauá, formado por um empate, uma vitória e uma derrota.

Dando continuidade, o segundo grupo, responsável pela enquete com os estudantes das turmas do 6º, 8º, 9º ano da Escola Visconde de Mauá, apresentaram parte dos resultados com as respostas do 6º ano sobre o esporte favorito de cada um e o porquê daquelas escolhas. Uma das integrantes do grupo salientou dois esportes menos tradicionais no município que foram citados por dois alunos, o futebol americano e a natação.

Posteriormente, os estudantes debateram sobre quem deveria ser o convidado para dar uma entrevista à equipe do jornal e foram sugeridos os seguintes nomes: Professor Edgar Vianna, ex-diretor e ex-professor de Educação Física da Escola Visconde de Mauá, professor de Educação Física da Escola Municipal João Goulart e proprietário da academia Studio Personal; Professor Carlos Alberto da Silva (Paulista), professor de Educação Física, atual Diretor da Escola Estadual Maria da Silva Soares, *personal trainer*, comentarista esportivo da Rádio Difusora de Arroio Grande, tendo uma forte ligação com o Esporte Educacional e Esporte Profissional; Baltazar Batista, ex-atleta de futsal, no qual teve seu nome consolidado no cenário regional, proprietário e treinador da Escolinha B5 Futsal. Os alunos fizeram uma votação aberta e a maioria dos alunos (10) optaram por entrevistar o professor Carlos Alberto da Silva, conhecido no município como professor Paulista.

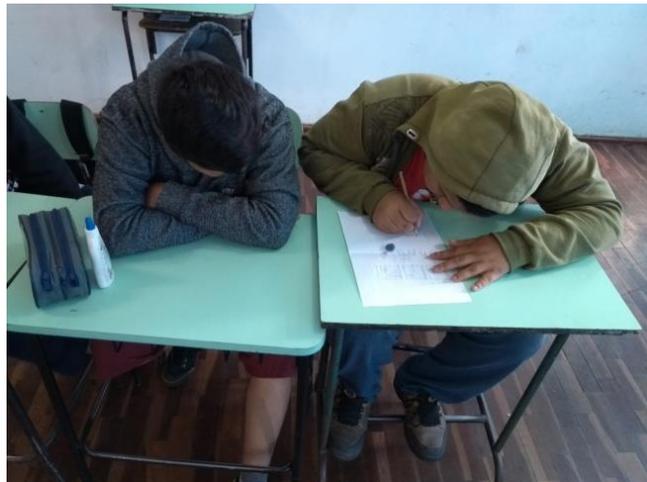
Na segunda parte do encontro, os estudantes se dividiram em grupos para editar os materiais nos computadores. Após a digitação, os alunos faziam a revisão dos textos e pediam a ajuda para os professores presentes no encontro para fazer uma formatação padronizada. O grupo responsável pela parte de entretenimento do jornal trabalhou na elaboração das tirinhas de humor. Na parte final do encontro, os estudantes discutiram sobre o material produzido ressaltando estar sendo uma experiência proveitosa e gratificante: coletar o material e trabalhar na produção do jornal. O professor-pesquisador agradeceu os estudantes pelo comprometimento com o projeto do jornal.

Foto 10 – Estudantes editando material



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Foto 11 – Estudantes produzindo seção de entretenimento



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

#### 4.1.5 Quinto encontro

O quinto encontro foi realizado no dia cinco de novembro de 2018 e apresentou como objetivo a produção de conteúdo para o jornal, sob a orientação docente. Para a avaliação do encontro realizou-se a discussão em grupo sobre o trabalho realizado em aula.

**Descrição do encontro:** O encontro contou com a presença de 12 estudantes, sendo realizado sob a mediação do professor-pesquisador de Educação Física, Cleiton de Moraes Cardozo, e do professor de Artes, Kauli Bertoletti. Na

primeira parte do encontro, o grupo debateu acerca da organização da entrevista com o professor Carlos Alberto Pereira da Silva (Paulista).

Como o entrevistado não poderia ir até a Escola para a entrevista, decidiu-se que três integrantes do grupo, residentes da zona urbana da cidade fariam a entrevista. Depois, em aula, a turma começou a elaborar coletivamente as perguntas. Após muita discussão e ajustes, o roteiro da entrevista ficou assim: Qual sua trajetória de vida profissional e quais suas atividades no momento atual? Qual a sua relação com o esporte? Na tua visão, o que o esporte significa na vida dos jovens? O que dirias para jovens que não praticam esportes? Como relacionas os temas esportes, saúde e mídia?

Dando sequência ao encontro, os estudantes se dividiram novamente em grupos para dar continuidade à tarefa de edição nos computadores dos materiais produzidos até o momento. Duas estudantes, que ajudaram na atividade da enquete sobre o esporte favorito dos alunos da Escola, salientaram que a maioria respondeu que seus esportes favoritos eram futebol e handebol. Essas modalidades esportivas são as mais praticadas na Escola, comentou outro estudante da turma. Complementando o comentário do colega, uma estudante disse que a mídia interfere no gosto dos colegas pelo futebol, o que foi confirmado por outro estudante ao dizer que se escuta e vê muito sobre futebol nos meios de comunicação.

Na sequência, um dos grupos relatou sobre a cobertura do evento de lazer realizado pela Escola, comentando as reações das crianças participantes do evento. Logo, a turma comentou que os eventos de lazer são importantes para deixar a Escola mais atrativa e divertida. No momento final, os estudantes participantes comentaram sobre o desenvolvimento das atividades do projeto e demonstraram-se felizes com o que estão produzindo ao não conterem a empolgação, expressando em frases como, por exemplo: “Vai ficar muito legal o nosso jornal!”.

Foto 12 – Estudantes trabalhando nos conteúdos



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

#### 4.1.6 Sexto encontro

O sexto encontro foi realizado no dia sete de novembro de 2018 e apresentou como objetivo produzir conteúdo para o jornal, sob a orientação docente. Nesse encontro, foi discutida a entrevista com o professor Carlos Alberto Paulista e dada continuidade a edição do material nos computadores. Como avaliação do encontro foi realizada a apreciação do trabalho realizado em aula.

**Descrição do encontro:** 12 estudantes participaram do encontro que iniciou com o relato sobre a entrevista com o convidado, realizada por três estudantes. Eles contaram à turma sobre o desenvolvimento da atividade, que foi gravada em áudio e vídeo, sendo o material de áudio reproduzido em aula para que todos tivessem acesso ao conteúdo. Infelizmente, não foi possível transmitir o vídeo no projetor multimídia da Escola devido problemas técnicos. Após, os estudantes discutiram sobre o conteúdo e consideraram que a entrevista saiu como eles esperaram e que contribuiria muito com o jornal.

Na continuação do encontro, os alunos se reuniram nos grupos para finalizar a edição dos conteúdos para o jornal. O grupo responsável pela parte de entretenimento do jornal finalizou duas tirinhas de humor e as palavras cruzadas sobre esportes. Os estudantes responsáveis por essa seção falaram que gostaram muito de elaborar essa parte, uma das preferidas de um dos integrantes do grupo.

Ao final do encontro, o professor Cleiton perguntou para os estudantes qual era a opinião deles sobre o processo de construção do jornal, bem como sobre o produto final. Um dos estudantes respondeu que os conteúdos ficaram muito extensos e que isso cansaria os leitores do jornal. No mesmo momento, notou-se uma reação contrária da turma. Para a maioria dos integrantes dos grupos, o jornal apresentava conteúdos atrativos, com matérias/seções importantes, sendo algumas delas composta com respostas dos próprios alunos da Escola. Outro estudante ressaltou que grande parte dos jornais comerciais acaba trazendo notícias extensas e distantes dos interesses dos jovens. No entanto, o jornal produzido por eles está no sentido inverso, falou com alegria o aluno que acredita que o público iria gostar de ler o material produzido por eles e completou que está muito contente. Outros estudantes destacaram ainda que foi muito bom estudar sobre assuntos relacionados à mídia, aos esportes e à saúde, fugindo das aulas tradicionais de Educação Física. Assim, observa-se que, de modo geral, a alegria e satisfação da maioria dos estudantes em participar da produção do jornal.

Foto 13 – Estudantes produzindo conteúdos



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

#### **4.1.7 Sétimo encontro**

O sétimo encontro foi realizado no dia quatro de dezembro de 2018, tendo como meta o lançamento/socialização do jornal na Escola e avaliação final por parte dos estudantes participantes sobre o projeto. Como método de avaliação do

encontro e do processo de elaboração do jornal foi realizado um grupo de discussão com os estudantes em aula.

**Descrição do encontro:** O encontro contou com a presença de 10 estudantes e foi realizado sob a mediação do professor-pesquisador de Educação Física, Cleiton de Moraes Cardozo. No primeiro momento do encontro, o professor-pesquisador reuniu a turma e explicou que, para a diagramação final do jornal, o projeto teve a ajuda de um acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia da UNIPAMPA, exibindo o resultado final para a turma. Ao terem contato com o jornal, na versão final e impressa, os estudantes expressaram reação de surpresa e satisfação, utilizando expressões como: “Que show!”, “Que legal!”, “Bah sor, ficou feral!”.

Na continuidade do encontro, a turma organizou o espaço para o lançamento/socialização do jornal na Escola. Tudo pronto, professores, funcionários e estudantes da Escola foram convidados para participar do evento que contou com a apresentação do material, do processo de produção e a distribuição do jornal impresso aos participantes. No momento final do encontro, o grupo retornou para a sala de aula onde foi realizado o grupo de discussão. Para isso, o professor-pesquisador baseou-se no seguinte roteiro: Quais reações vocês observaram nas pessoas quando o jornal foi distribuído na Escola? O que vocês acharam dessas reações? Como vocês se sentem sendo protagonistas do jornal, da sua elaboração? O que vocês aprenderam ao longo do processo de construção?

A partir dessa ação, notou-se que os estudantes participantes tiveram importantes aprendizagens durante o processo de construção do jornal, por exemplo, eles saem mais confiantes em si mesmos, sabendo que são capazes de fazerem o que quiserem. Igualmente, percebeu-se que o grupo se tornou crítico em relação às questões das mídias e tecnologias, percebendo como elas influenciam em pequenas ações cotidianas das pessoas, ditam regras e constroem gostos. Desta forma, salientaram o poder que as mídias têm sobre os esportes de alto nível. Ainda, perceberam que os esportes de maior popularidade são aqueles que são veiculados em maior quantidade pelas mídias e esses aspectos acabam moldando as novas gerações.

Foto 14 – Lançamento/socialização do jornal na Escola



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Para melhor compreensão das estratégias de análise dos dados utilizados e seus encaminhamentos, apresenta-se, a seguir, os quadros ilustrativos, que organizam as experiências de mediação dessa pesquisa de campo, bem como os procedimentos que orientam a definição dos eixos temáticos, que serão discutidos posteriormente na subseção 4.2.

Quadro 2 – Quadro sinóptico dos eventos – campo da pesquisa

<b>EVENTO – CAMPO 1</b>		
<b>Mediações pedagógicas referentes aos temas esporte e saúde e a mídia</b>		
<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS</b>	<b>UNIDADES DE REGISTRO</b>
<p>Discutir com os estudantes participantes como os conteúdos relacionados ao esporte e a saúde são tratados pela mídia;</p> <p>Descobrir qual o contato que os alunos têm com o jornal impresso;</p> <p>Problematizar a mídia por meio da</p>	<p>Assistência de vídeos e leitura coletiva de reportagem com enfoque nos conteúdos esporte e saúde;</p> <p>Debate sobre as relações entre esporte e saúde através do material midiático selecionado;</p> <p>Pesquisa em jornais impressos sobre os temas esportes e saúde;</p> <p>Encontros de mediação</p>	<p>Compreensão, por parte do grupo, de que esporte nem sempre está relacionado com saúde;</p> <p>Entendimento crítico sobre os conteúdos estudados;</p> <p>Os alunos relataram não ter o hábito de ler jornal impresso;</p> <p>Buscam notícias em redes sociais e internet;</p> <p>Estudantes relataram programas de televisão e</p>

<p>análise de produtos midiáticos.</p>	<p>pedagógica nas aulas de Educação Física;</p> <p>Relatos dos alunos;</p> <p>Assistência de vídeos, leituras de matérias e trabalho com notícias de jornais.</p>	<p>sites de internet que problematizam os temas esportes e saúde, também salientaram que essas informações podem levar a mudanças de hábitos;</p> <p>Mídia aborda com maior frequência os esportes de alto nível e os mais populares;</p> <p>Importância da divulgação de um maior número de esportes na mídia constatada pelo grupo;</p> <p>Os alunos falaram que conseguiram entender melhor a relação da mídia com os esportes e relataram perceber que a mídia pode contribuir para o bem em diversos aspectos.</p>
<p><b>EVENTO – CAMPO 2</b> <b>Elaboração e socialização do jornal</b></p>		
OBJETIVO	ATIVIDADES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	UNIDADES DE REGISTRO
<p>Elaborar com os estudantes participantes conteúdos para a produção de um jornal da turma.</p>	<p>Construção do jornal;</p> <p>Comparações entre diferentes jornais e análise das seções por parte dos alunos;</p> <p>Coleta de materiais para a produção do jornal;</p> <p>Acompanhamento semanal da elaboração dos conteúdos;</p> <p>Análise do jornal na sua versão final;</p> <p>Lançamento/socialização do jornal na Escola;</p>	<p>A semelhança na organização e apresentação do material por diferentes jornais impressos;</p> <p>A participação dos estudantes foi considerada positiva, eles demonstraram dedicação em todos os processos de construção do jornal;</p> <p>A criticidade por parte dos estudantes em relação ao conteúdo das matérias abordadas no jornal;</p> <p>Reprodução de uma maneira mais atraente dos jornais tradicionais para a</p>

	<p>Estudantes aprovaram a entrevista e o material coletado concluindo que a mesma seria o ponto forte do jornal;</p> <p>Edição do material e revisão dos textos que serão utilizados como conteúdo do jornal.</p>	<p>elaboração do jornal da turma;</p> <p>Os alunos debateram sobre a importância de tornar o jornal da turma atrativo, sendo que é um material que não costuma chamar atenção de jovens e discutiram estratégias;</p> <p>Alunos participaram do lançamento do jornal na Escola, observaram a reação do público ao ter o contato com o jornal e tiveram ótimas impressões do lançamento.</p>
<p><b>EVENTO – CAMPO 3</b></p> <p><b>Avaliação do processo de mediação: Expectativas e opiniões dos estudantes</b></p>		
OBJETIVO	ATIVIDADES E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	UNIDADES DE REGISTRO
<p>Conhecer as expectativas e a avaliação dos estudantes sobre a experiência da construção do jornal e da sua participação no projeto.</p>	<p>Questionário sobre consumo midiático;</p> <p>Grupo de discussão com os estudantes no início das atividades, buscando saber o que os estudantes pensam sobre os materiais midiáticos;</p> <p>Observação participante durante a realização dos encontros;</p> <p>Grupo de discussão com os estudantes para conhecer sua avaliação sobre o projeto realizado.</p>	<p>A maioria dos alunos se mostrou empolgada com a possibilidade de criar o jornal na Escola e expectante para criar um material de qualidade;</p> <p>Maior engajamento dos estudantes ao decorrer do projeto;</p> <p>O grupo do projeto aprovou o resultado final, pois o jornal foi elaborado de maneira simples e atraente para o público consumidor.</p>

Fonte: Elaboração do autor.

Dando continuidade ao tratamento dos dados, a seguir, apresenta-se as principais atividades compreendidas nesta experiência de mediação, estabelecidas com os professores-participantes e os estudantes na Escola campo de pesquisa,

descrevendo e tecendo algumas reflexões e comentários preliminares acerca das atividades.

### **Mediações pedagógicas referentes aos temas saúde e esporte e a mídia**

Nesse evento foram oportunizadas estratégias para a mediação pedagógica com o objetivo de sensibilizar e promover um olhar crítico dos estudantes participantes sobre as questões que envolvem a mídia e os conteúdos da Educação Física estudados (Esporte e Saúde). Segundo o estudo realizado por Bianchi, Pires e Vanzin (2008), ainda existe um afastamento do componente curricular Educação Física em relação às mídias e tecnologias. Contudo, Girardello e Orofino (2012) enfatizam que a discussão dos assuntos relacionados à mídia precisa estar presente no ambiente escolar.

Desta forma, buscando problematizar esses temas, foram propostas atividades de análise de produtos midiáticos como, por exemplo, o jornal impresso, vídeos e reportagens de texto publicadas na internet. Paralelamente à análise do material, houve debates, denominados, nesta pesquisa-ação, de grupos de discussão, onde procurou-se conhecer a percepção de todos os integrantes do grupo sobre o tema apresentado.

Em relação ao acesso as mídias e as TIC, os estudantes responderam que acompanham as notícias e buscam se informar por meio das tecnologias digitais, como as redes sociais. Eles também observaram, a partir da análise do material em sala de aula, que a mídia dá espaço com maior frequência aos esportes de alto nível e aos mais populares, ressaltando a importância da divulgação de um maior número de modalidades esportivas na mídia. O grupo mencionou que a transmissão de notícias na televisão e na internet que problematizam os temas como esporte e saúde podem contribuir para que as pessoas adquiram mais conhecimentos, melhorando sua qualidade de vida. Os estudantes participantes destacaram que as atividades propostas baseadas na análise de conteúdos midiáticos auxiliaram num entendimento menos ingênuo sobre o que é veiculado pelos meios de comunicação em relação ao esporte e saúde.

### **Elaboração e socialização do jornal**

Este evento deu lugar às atividades e aos procedimentos que envolveram a elaboração do jornal da turma. Conforme Farias (2006), através do jornal o

estudante pode atravessar os limites da escola entrando em contato com o mundo, assim percebemos que revistas e jornais assumem o papel de mediadores entre a escola e o mundo. Ao considerar o pensamento da autora, deu-se início ao processo de construção do jornal.

Em um primeiro momento, os estudantes participantes foram indagados sobre o que sabiam em relação ao jornal impresso e se tinham o contato com esse meio de comunicação. Na sequência, foram propostas tarefas de leitura e análise do jornal em sala de aula. Durante estas atividades, os estudantes foram observando as similitudes e diferenças entre o material como, por exemplo, que existem partes comuns nos diferentes jornais analisados.

Após os estudantes estarem mais adaptados ao jornal, foi proposta a ideia da construção coletiva de um jornal, tendo como temas esporte e saúde. A partir desse momento, o grupo começou o processo de elaboração do jornal com base no livro *Como usar o jornal em sala de aula*, de Maria Alice Farias (2006). Os estudantes foram divididos em grupos, cada um com uma tarefa diferente: o primeiro grupo ficou responsável por acompanhar e escrever sobre os eventos esportivos e de lazer realizados na escola campo de pesquisa; o segundo grupo ficou responsável pela organização da seção de entretenimento, por meio da construção de palavras cruzadas e charges de humor sobre os temas esporte e saúde; o terceiro grupo organizou uma enquete com os alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Visconde de Mauá, fazendo a seguinte pergunta (decidida por todos no encontro): “Qual seu esporte preferido? Porquê?”; o quarto grupo elaborou um roteiro e entrevistou uma pessoa que tivesse relação com o esporte e/ou a saúde em Arroio Grande, sendo o nome escolhido pela turma o do professor Carlos Alberto Pereira da Silva. Desta maneira, os estudantes trabalharam durante três encontros na produção de conteúdos diversificados para o jornal, debateram os temas, manusearam recursos tecnológicos (computadores, programas de edição de textos e imagens, gravaram vídeos, áudios, etc.) e dialogaram entre os grupos, avaliando constantemente os materiais produzidos por eles.

É possível perceber que a preocupação dos estudantes durante o processo de elaboração do jornal era tornar o jornal da turma atrativo, porque, para eles, um dos problemas do jornal é que ele não costuma chamar atenção dos mais jovens. Assim, eles debateram sobre a importância de produzir um material objetivo e, ao mesmo tempo, divertido. Também, salientaram que as pautas do jornal, ao terem

como foco a Escola e os seus estudantes, podem facilitar para que o material se torne mais atraente.

A finalização do processo se deu com a diagramação do jornal elaborado pela turma fora da Escola com a ajuda de um acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia da UNIPAMPA. A conclusão do jornal deu-se a partir do lançamento/socialização da publicação na Escola com a apresentação do material e da equipe responsável. Para isso, estudantes participantes e professores envolvidos com a proposta organizaram o evento de socialização do jornal na Escola.

Foto 15 – Lançamento do jornal na Escola campo de pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

### **Avaliação do processo de mediação: Expectativas e opiniões dos estudantes**

Neste evento foi discutida a avaliação da proposta de mediação em suas etapas inicial e final, tendo em vista conhecer as expectativas e opiniões dos estudantes acerca da elaboração do jornal da turma. De acordo com Almeida (2015) escutar as opiniões, os pensamentos e as necessidades dos estudantes deveria ser algo comum na escola, em contrapartida, ainda existe um distanciamento na valorização e na capacidade de ouvir os alunos. Mesmo nos dias atuais as práticas escolares continuam silenciosas e frias, ocasionando um distanciamento com os sujeitos. Dessa forma, cabe salientar a reflexão do autor sobre modelo de educação a ser desenvolvido:

Propor um modelo de educação que reconheça os sujeitos e estimule a formação de redes de participação em contextos educativos de comunicação e produção de conhecimento. Proporcionar aos estudantes que suas vozes ecoem no cotidiano da escola, atribuindo a elas considerações e significados, faz emergir a vontade dos jovens em contribuir com o espaço pedagógico, de também serem reconhecidos como protagonistas de suas aprendizagens e de suas vozes também desejarem contribuir para que a escola mobilize práticas integrais e integradoras em seu currículo (ALMEIDA, 2015, p. 181).

Assim, buscando valorizar os estudantes como autores de suas próprias ações, foi discutida a apresentação do projeto, sendo que os estudantes se mostraram empolgados com a oportunidade de trabalhar de forma coletiva, na criação de um jornal, com notícias do contexto da Escola. Ao longo do processo, foi notório, no entanto, que alguns estudantes demonstraram um maior comprometimento que outros com a proposta, o que não prejudicou os encontros. Durante os encontros, com o desenvolvimento do jornal, observou-se que o interesse de todos aumentou, situação essa confirmada pelos próprios estudantes, que disseram que o jornal ficaria muito legal, que muitas pessoas teriam a oportunidade de ler o material e que seria muito importante o engajamento de todos para tornar o produto final atraente.

Ao ver o resultado final do seu trabalho, o grupo demonstrou alegria e satisfação, comentando que o material tinha ficado conforme o esperado e planejado, aprovando o resultado. Para coletar as expectativas e impressões dos estudantes participantes foram organizados dois grupos de discussões, sendo o primeiro realizado antes do início das atividades de mediação pedagógicas e o segundo, ao final, após o lançamento do jornal na Escola. Ao participarem e construírem o jornal escolar os estudantes conseguiram perceber suas potencialidades sendo sujeitos autores de suas ações.

#### **4.2 Eixos temáticos: reflexões sobre as ações realizadas no campo de pesquisa**

Conforme os procedimentos metodológicos dessa pesquisa, apresentados anteriormente, após a descrição longitudinal dos resultados, na qual foi relatado as atividades desenvolvidas e estabelecidas as reflexões preliminares, passou-se para

a etapa seguinte referente à apresentação da discussão dos resultados nos eixos temáticos identificados.

A partir de uma análise transversal dos resultados foi possível identificar os elementos mais recorrentes em cada atividade da pesquisa de campo, agregando-os em três eixos temáticos denominados da seguinte forma: 1) Mediações pedagógicas referentes aos conteúdos da Educação Física e a mídia; 2) Elaboração e socialização do jornal; 3) Avaliação do processo de mediação da cultura midiática: Expectativas e opiniões dos estudantes participantes.

#### **4.2.1 Mediações pedagógicas referentes aos conteúdos da Educação Física e a mídia**

A problematização da mídia na escola se torna fundamental, considerando que através dela podem ser construídos e legitimados diversos valores. Questões cotidianas comentadas no trabalho, na escola, no meio social e em casa são colocadas em discussão através da mídia (GUARESCHI; BIZ, 2005). Neste sentido, Mól (2005) ressalta que o conteúdo midiático tem o poder de influenciar na construção de representações sociais, sendo que a mídia estabelece significados e sentidos que influenciam as percepções de realidade dos indivíduos. Conforme ressaltam Souza, Caetano e Pires (2009), deve-se considerar que os estudantes carregam para a escola as informações que constroem através dos meios de comunicação, sendo que essas informações passam por muitas mediações.

Silva (2011) destaca que os objetivos de uma educação para a mídia colidem na formação de um sujeito crítico em relação à todas as TICs:

A mídia-educação, nessa perspectiva, é considerada um recurso para a educação reinventar a didática, ensinando com outros meios, visando a superar o esquema tradicional e substituir o suporte do livro-texto através do uso das mídias. O contexto crítico refere-se ao enfoque da mídia-educação no sentido de fazer educação sobre os meios ou educação para a mídia; significa a possibilidade de compreender e refletir criticamente os sentidos das mensagens destinadas a influenciar no modo de agir e pensar (SILVA, 2011, p. 60).

Considerando a formação crítica do aluno diante as mensagens veiculadas pelos meios na sociedade contemporânea, foram discutidas, ao longo dos encontros realizados na proposta de mediação, as relações entre os conteúdos da Educação Física (esporte e saúde) e a mídia. Para promover os diálogos foram utilizados recursos didáticos como: assistência de vídeos informativos, leitura de reportagens jornalísticas e pesquisa em jornais impressos, acompanhados de um debate. No papel de mediador, o professor-pesquisador lançava ao grupo questões que pudessem ampliar a participação dos estudantes. Em um dos momentos de debate, envolvendo as implicações do esporte para a saúde, foi possível ao grupo perceber que, muitas vezes, o esporte não está associado à saúde como, por exemplo, mostra o relato a seguir:

O esporte de alto nível não pode ser sempre considerado saúde. Pois, já presenciei na mídia diversos escândalos esportivos de doping e matérias que abordam o lado ruim dos esportes de alto nível (Depoimento de um estudante, 28/09/2018).

Isto é, a partir da discussão os participantes compreenderam que mesmo o esporte sendo considerado saúde em muitos casos, essa relação não é tão linear como se pensa comumente, desmistificando o *slogan* “esporte é saúde” empregado e difundido pela mídia e publicidade.

Atualmente, existem inúmeras informações sobre esporte e saúde disponíveis em redes sociais, sites e programas televisivos acessíveis ao público em geral, quase sempre elaboradas por fontes questionáveis e pouco científicas. Nesse sentido, Viana (2013) salienta que:

A visão sobre saúde na área da Educação Física repercutiu de uma maneira geral ao longo dos anos, tendo permanecido praticamente reduzida à compreensão de se promover práticas esportivas e de atividades físicas, o estabelecimento de uma suposta relação positiva e linear de que “esporte é saúde” transforma esse conceito de um jeito que não se pode negar a força de sua representação, já que ao longo dos tempos o esporte passou a ser o conteúdo principal/hegemônico da Educação Física (VIANA, 2013, p. 194).

E, ao pensar no esporte de alto rendimento, a realidade é bem mais complexa, pois, além dos problemas físicos enfrentados pelos praticantes, estão

também os problemas psicológicos causados pela pressão por resultados positivos e a depressão.

Por meio da análise de um vídeo informativo exibido pelo programa Medida Certa (TV Globo), é possível identificar as implicações da mídia nas representações sobre o que é esporte e o que é saúde dos espectadores, conforme os trechos a seguir:

Muitas pessoas podem modificar seus hábitos de saúde a partir do programa, transmitido em rede nacional. Elas podem se motivar com os resultados de outras pessoas exibidos no programa (Depoimento de uma estudante, 28/09/2018).

Destaco uma reportagem sobre corridas, acredito que outras pessoas podem se motivar a praticar essa atividade, após lerem a reportagem. Desperta o gosto da prática (Depoimento de um estudante, 28/09/2018).

Sobre isso, Knuth *et al.* (2009) destacam que o aumento da produção e consumo de informações não garantirá por si mesmo a mudança de comportamento das pessoas, sendo necessário mais investimentos em educação e políticas públicas de esporte e lazer nas cidades brasileiras.

Ao tratar do potencial que os recursos midiáticos possuem para mobilizar a sociedade, destaca-se o caso apresentado por uma estudante publicado em um jornal local da cidade de Arroio Grande, que tratava de uma campanha realizada para auxiliar financeiramente uma criança uruguaia com uma doença rara:

Escolhi uma matéria que fala de uma grande campanha feita para ajudar um menino uruguaio. Até os jogadores de futebol Cristiano Ronaldo e Cavani mandaram apoio! (Depoimento de uma estudante, 28/09/2018).

Diante disso, Ribeiro (2015) acredita que a mídia pode ser importante na formação do cidadão na atualidade, desempenhando um papel educativo. A problematização da mídia-educação nas instituições escolares pode ser um caminho a ser trilhado pelos professores a fim de oportunizar espaços de diálogo crítico sobre as questões da mídia e de seus diferentes usos sociais, buscando novos entendimentos para o discurso midiático.

Durante a atividade de pesquisa nos jornais impressos, os estudantes foram relacionando as notícias com a área da Educação Física como, por exemplo, uma

reportagem selecionada por uma estudante que abordava o processo de inclusão de uma criança com paralisia infantil nas aulas de Educação Física. Sobre isso, um estudante salientou que “Discutir sobre a mídia é muito importante, pois é possível perceber que a mídia pode contribuir para o bem em diversos aspectos.” (Depoimento de um estudante, 28/09/2018).

Outro tema bastante discutido nos encontros se refere à prática esportiva que está muito presente na Educação Física escolar, processo reforçado pelos meios de comunicação que influenciam nos esportes praticados no ambiente escolar. Segundo Gastaldo (2009), mesmo que não condicione ou determine comportamentos ou ações sociais, a mídia é um fator determinante de influência no campo social. Para o autor mencionado, “o futebol no Brasil é hoje (e tem sido nos últimos cinquenta anos) uma atividade de enorme importância social, cujas consequências transcendem as linhas do campo de jogo, tornando-se mesmo questões de Estado” (p. 353). Ao refletir sobre isso, um dos estudantes destacou que “A mídia interfere no gosto dos alunos pelo futebol, se escuta muito de futebol em todos os veículos da mídia.” (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

Concluindo este eixo temático, constatou-se que a mídia é uma importante ferramenta que o professor de Educação Física pode disponibilizar para auxiliá-lo na formação educacional e cultural dos estudantes sob os pressupostos da mídia-educação, como evidenciam os depoimentos de alguns estudantes que participaram do trabalho de mediação:

O jornal pode contribuir para melhorar a vida de alguém, pois ao ler o jornal, o leitor pode se sentir provocado em relação aos temas esporte e saúde e procurar saber mais sobre os mesmos, mudando hábitos, aumentando expectativa de vida, será ótimo poder interferir positivamente na vida de alguém (Depoimento de uma estudante, 05/11/2018).

Comecei a observar melhor tudo que é apresentado pela mídia, nela tem muitas coisas boas, mas muitas coisas ruins e, frequentemente, as pessoas são manipuladas pela mídia (Depoimento de um estudante, 05/11/2018).

Nesse sentido, Mendes (2008) salienta que é necessário que a Educação Física Escolar assuma o desafio de desenvolver conteúdos que oportunizem, aos estudantes, interações com as linguagens e com os modos de produção dos meios de comunicação. No entanto, que não seja como substituição, mas sim como

possibilidades de novas aprendizagens sobre/com práticas corporais no âmbito da cultura permeada pelos aparatos midiáticos.

Desta forma, cabe salientar que os estudantes desenvolveram, ao longo do processo de mediações pedagógicas, um senso crítico sobre o que é apresentado na mídia em relação aos temas debatidos (esporte e saúde). A seguir algumas falas:

Estou prestando mais atenção na minha saúde, procurando me alimentar melhor e manter hábitos mais saudáveis (Depoimento de uma estudante, 05/11/2018).

Embora as pessoas tenham acesso a informação em relação a importância de se alimentar bem, é muito difícil manter hábitos saudáveis, busco incentivar meus familiares nesse assunto (Depoimento de uma estudante, 05/11/2018).

Pretendo ser jogador de futebol no futuro e gostaria de ver meu nome veiculado na grande mídia (Depoimento de um estudante, 05/11/2018).

Seria muito legal ver meu nome indo do jornal da escola até os grandes jornais (Depoimento de um estudante, 05/11/2018).

Assim, percebe-se que as mediações serviram para a aquisição não apenas de novos saberes, mas também de novos objetivos pessoais. Ao longo do processo os estudantes se tornaram indivíduos críticos e protagonistas do processo de aprendizagem.

#### **4.2.2 Elaboração e socialização do jornal**

Após a primeira análise dos jornais, das pautas que compõem os jornais e de comparações de diferentes editoriais, foi lançado o desafio de construção do jornal escolar da turma do 7º ano. Para Cortella (2007, p. 20), “um dos melhores caminhos para iniciar uma viagem até a informação e ao conhecimento é o jornal. Isso ocorre porque o jornal fala do presente, daquilo que as pessoas vivem.”. Desta forma, a autora Maria Alice Farias (2006) destaca que o jornal propicia ao estudante o conhecimento de diferentes posturas ideológicas em relação a um episódio, a aprender a respeitar os diversos pontos de vista e a ter posições fundamentadas, essenciais ao pluralismo em uma sociedade democrática. Assim a autora afirma que:

Como formador do cidadão, se a leitura do jornal for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. Na formação geral do estudante, a leitura crítica do jornal aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais (FARIAS, 2006, p.11).

Segundo Souza (2010), além de ser um facilitador para a aprendizagem do conteúdo, o trabalho com jornal em sala de aula pode ajudar na construção e desenvolvimento do espírito crítico em crianças, jovens e adultos. A partir das afirmações mencionadas, observamos a importância de escolher o jornal como ferramenta para a problematização da mídia em relação aos temas esportes e saúde, contudo, inicialmente, a grande preocupação do grupo de estudantes era a maneira de tornar o jornal atraente para o público escolar. Em relação a esse tema vale destacar a fala de dois estudantes:

O jornal é um material que não costuma chamar atenção de jovens (Depoimento de um estudante, 08/10/2018).

É importante produzir um material simples, objetivo e divertido, o fato das pautas do jornal ter como foco a escola e os alunos pode tornar o material mais atraente (Depoimento de um estudante, 08/10/2018).

No decorrer do processo de construção do jornal, o grupo debateu os temas que integraram o jornal estabelecendo uma postura crítica e colaborativa, partindo para a coleta de informações e de conteúdos para a publicação. Os estudantes foram divididos em grupos, cada um com uma tarefa diferente.

O primeiro grupo ficou responsável por acompanhar e escrever sobre os eventos esportivos e de lazer realizados na escola campo de pesquisa e fora dela. Nesse sentido, observamos a importância de discutir sobre os jogos competitivos entre escolas. A esse respeito Bracht (1987) aponta que a sociedade é muito competitiva, sendo o esporte uma ferramenta importante para o ensino da competição, refletindo diversos valores importantes para a população. O referido autor salienta que a competição no esporte ensina a criança a conviver com a derrota e a vitória.

Assim, a competição no esporte pode auxiliar no processo de aprendizado de habilidades de disputa como conflito, confronto, agressividade e limites (KANETA;

LEE, 2011). Weinberg e Gould (2001) acreditam que a competição permite ao homem valorizar-se socialmente tendo um papel importante na aceitação social. Cabe salientar que, embora os jogos possuíssem um caráter competitivo, o objetivo principal do evento foi a integração entre as escolas participantes.

Logo, um estudante, juntamente com o seu grupo, apresentou a matéria sobre a cobertura do evento esportivo para o restante da turma:

Foi um evento muito interessante, onde as escolas fizeram diversos jogos entre si, de forma amigável e pacífica (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

Foi bom ter participado do evento “jogo entre escolas” e participar da produção de matérias (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

Os estudantes também comentaram sobre a importância que o evento teve para a elaboração do jornal, tornando-os mais críticos e com novas perspectivas:

Foi muito proveitoso e gratificante coletar o material e trabalhar na produção do jornal, nossos textos devem ser aprimorados nas próximas aulas (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

As fotos dos eventos realizados serão o ponto forte do jornal e o tornará mais atrativo para o leitor (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

Dando sequência, o segundo grupo ficou responsável pela organização da seção de entretenimento por meio da construção de palavras cruzadas e charges de humor sobre os temas esporte e saúde. Os integrantes do grupo comentaram que a parte de humor é a que mais chama a atenção deles no jornal. Assim, eles produziram diversas tirinhas e avaliaram com a turma as melhores para compor o jornal. Nesse sentido, destaca-se os comentários de dois estudantes que contaram um pouco de suas inspirações para a criação das tirinhas:

Gosto de ver a parte de humor dos jornais e também busco esses conteúdos em sites da internet, são os meus conteúdos preferidos (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

Gosto muito de desenhar e estou aperfeiçoando os desenhos desses conteúdos (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

O grupo responsável pela parte de entretenimento do jornal finalizou duas tirinhas de humor e as palavras cruzadas sobre esportes, os três estudantes falaram que gostaram muito de trabalhar com esse tema. O terceiro grupo organizou uma enquete com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Visconde de Mauá, fazendo a seguinte pergunta (decidida por todos no encontro): “Qual seu esporte preferido? Porquê?”. Assim, a maioria dos estudantes falou que seus esportes favoritos eram o futebol e o handebol, mas chamou a atenção da turma que dois alunos relataram gostar de natação e futebol americano: “Me surpreendi com alguns esportes citados pelos alunos do 6º ano, esportes como natação e futebol americano eu não imaginava.” (Depoimento de uma estudante, 08/10/2018).

Conhecer as opiniões dos alunos da Escola, seus gostos por esportes, foi muito importante para o desenvolvimento do jornal, como exemplifica o comentário a seguir:

Foi muito importante ter a oportunidade de ouvir os alunos das outras turmas sobre seus esportes favoritos. Tenho certeza que os alunos irão adorar ler os seus nomes no jornal e ver suas fotos (Depoimento de uma estudante, 08/10/2018).

O quarto grupo elaborou um roteiro e entrevistou uma pessoa que tivesse relação com o contexto esportivo e da saúde em Arroio Grande, sendo a pessoa escolhida pela turma o professor Carlos Alberto Pereira da Silva. Fraser (2004) destaca que a entrevista é um meio de interação social que busca valorizar o uso da palavra. Cabe destaque a citação da autora:

Por meio da interação verbal de entrevistado e entrevistador, é possível apreender significados, valores e opiniões e compreender a realidade social com uma profundidade dificilmente alcançada por outras técnicas (FRASER, 2004, p. 150).

Assim, ao entrevistar o professor Carlos Alberto (Paulista), o grupo buscou explorar os conhecimentos de um professor de Educação Física reconhecido por seu trabalho na cidade e que poderia atrair o interesse do público escolar sobre o conteúdo do jornal, como mostra o depoimento: “O professor Paulista é referência na

cidade, todo mundo conhece e gosta dele.” (Depoimento de um estudante, 22/10/2018).

Nessa atividade especificamente, é possível perceber a discussão e emprego das três dimensões da mídia-educação no decorrer da proposta de mediação da cultura midiática. Segundo Fantin (2006) o termo mídia-educação pode ser considerado como sinônimo de educação para a mídia, assim, pode envolver tanto uma abordagem reflexiva e crítica em relação à mídia como seu uso instrumental. Nesse sentido a autora salienta que

Educar para as mídias nesta perspectiva implica a adoção de uma postura - crítica e criadora de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que está sendo oferecido pelas mídias, para interagir significativamente com suas produções e para produzir mídia também (FANTIN, 2006, p. 31).

Assim, a autora, baseada nos estudos do pesquisador Pier Cesare Rivoltella, busca uma similitude entre o objeto de estudo e o campo da ferramenta, sintetizando-os no termo mídia-educação, buscando suas três dimensões ou perspectivas: instrumental, crítica e produtiva. Em relação à perspectiva instrumental, no âmbito da metodologia didática refere-se à educação com os meios. Nessa dimensão, a mídia-educação é considerada um recurso para reinventar a didática na educação, ela é um meio para superar o esquema tradicional com novas didáticas se sobrepondo ao suporte do livro-texto. Destaca-se que ao usar as ferramentas tecnológicas para editar textos, gravar vídeos e áudios, os estudantes alcançaram a dimensão instrumental.

A dimensão crítica diz respeito ao fazer a educação para a mídia ou sobre os meios, nesse contexto valoriza-se a possibilidade de refletir e compreender criticamente os significados das mensagens que influenciam no modo de pensar e agir. Essa dimensão esteve presente desde o primeiro encontro com os estudantes, que foram constantemente instigados a refletir sobre o consumo midiático de conteúdos relacionados ao esporte e a saúde.

Por último, a perspectiva produtiva refere-se ao fazer educação dentro da mídia ou pelos meios, utilizando os recursos midiáticos como linguagens, forma de produção ou expressão, usando a mídia com fundamento (SOUZA; CAETANO; PIRES, 2009). Esta última dimensão da mídia-educação se concretizou com a

elaboração e produção do jornal da turma. Nesse sentido, o projeto de construção do jornal não envolveu os alunos apenas na interpretação/análise crítica dos conteúdos, mas também levou os estudantes a aprenderem a manusear ferramentas tecnológicas e a produzir novos conteúdos, utilizando outras linguagens, centrados nas suas experiências e contextos de vida.

Assim, a construção e a elaboração de um jornal escolar como referência para um projeto podem impactar de maneira positiva na aprendizagem dos estudantes. Desta forma, observar o texto escrito por eles sendo lido pelos seus colegas e outras pessoas pode ter um reflexo no aumento da autoestima. (ROCHA *et al.*, 2017). Analisando a frase acima, importa salientar a fala de dois estudantes:

Os alunos estavam procurando suas falas no jornal (Depoimento de um estudante, 04/12/2018).

O fato dos conteúdos do jornal ser sobre atividades da escola e matérias sobre os próprios alunos motivou todo o público alvo a ler o material (Depoimento de um estudante, 04/12/2018).

Segundo Rocha *et al.* (2017), o jornal pode agir como meio de integração sociocultural entre os membros, tanto da comunidade escolar como da escola, sendo um instrumento de debates e de promoção de cultura e descontração. Existe uma potencialidade no jornal escolar para a valorização do trabalho do estudante e de suas ideias e opiniões. Nesse sentido, ao abordar o momento de socialização do jornal na Escola, observou-se que os estudantes se sentiram valorizados com o trabalho que estavam mostrando para o público escolar. Ficou evidente que todos os presentes estavam contemplando o jornal e as informações divulgadas por essa mídia. Como exemplo disso, as seguintes falas:

Foi nítida a excelente reação dos alunos, professores e funcionários ao receberem o jornal, todos acharam bem legal a ideia (Depoimento de um estudante, 04/12/2018).

Muito gratificante ver o público gostando do jornal, acredito que o jornal vai circular muito entre alunos e familiares e que o material produzido irá interferir positivamente na vida de alguém (Depoimento de um estudante, 04/12/2018).

A partir disso, acredita-se que a proposta de mediação da cultura midiática poderá inspirar outros professores e estudantes da Escola a desenvolverem práticas semelhantes.

#### **4.2.3 Avaliação do processo de mediação: Expectativas e opiniões dos estudantes**

O processo de mediação da cultura midiática fundamentou-se nos estudos de Jesús Martín-Barbero (1997), Maria Luiza Belloni (2005), Monica Fantin (2006) e Pier Cesare Rivoltella (2012). Em relação à teoria das mediações, destacam-se os estudos de Martín-Barbero ao estabelecer uma análise dos meios de comunicação até as mediações culturais, buscando verificar as contradições, os conflitos e as formas de transformações do meio social. O modelo proposto pelo referido autor defende que existe um espaço simbólico ou representativo entre o emissor e o receptor no qual há diversas variáveis, sendo que cada indivíduo interpreta a realidade de uma maneira e nem sempre a proposta inicial transmitida pelo emissor será a mesma recebida e captada pelo receptor. Segundo Martín-Barbero (1997), as práticas diárias inseridas no contexto cultural e social dos indivíduos receptores têm a função de fazer a mediação dessa recepção. Essas práticas estão presentes nas interpretações que os sujeitos receptores fazem de conteúdos midiáticos.

Segundo Orofino (2008) pode-se definir mediação escolar como:

A ação institucional planejada de modo participativo pelos professores a fim de que a escola tenha espaço formal para que o debate sobre a mídia possa ocorrer de forma sistematizada, para além das mediações que informalmente já ocorrem no cenário escolar (OROFINO, 2008, p. 122).

Nesse sentido, foi possível perceber que a proposta de construção do jornal escolar, como principal estratégia de mediação da cultura midiática em relação aos conteúdos saúde e esporte, propiciou a formação de jovens mais reflexivos e atentos ao discurso midiático, suas formas de elaboração e divulgação. Para Souza (2010), a construção de um sujeito receptor implica na formação de pessoas críticas sobre os processos midiáticos e suas informações veiculadas. Cabe salientar a seguinte

afirmação: “Sem dúvidas aquele grupo sai com novas ideias, novos pensamentos e novos conhecimentos após o processo de construção do jornal.” (Depoimento de um estudante, 04/12/2018).

Entre os maiores mediadores simbólicos da mídia estão a escola e a família, em contraponto quem tem grande influência na opinião dos estudantes são as notícias veiculadas pela internet e televisão, comenta Antunes (2007). Segundo a autora, torna-se evidente a importância de que os estudantes recebam outras maneiras de mediação das mensagens para obter um olhar mais crítico dos conteúdos midiáticos. A partir disso, é possível destacar como exemplo o seguinte: “Foi muito bom estudar sobre assuntos da mídia, esportes e saúde, fugindo das aulas mais tradicionais, descobrindo novos métodos.” (Depoimento de um estudante, 07/11/2018).

Observa-se que o currículo escolar deve incluir temas relacionados ao consumo de conteúdos midiáticos, especialmente se considerarmos a relação dos estudantes com as tecnologias e a mídia atualmente. Diante disso, Girardello e Orofino (2012) defendem a importância das mediações para a formação de sujeitos mais críticos e socialmente atuantes:

Parece ser consenso entre os pesquisadores da área a noção de que toda recepção midiática envolve a produção de sentidos e uma construção negociada de significados que se dá através de mediações como a da família e a da escola, sendo o consumo e a leitura dos produtos culturais considerados instâncias produtivas, no sentido proposto por Martín-Barbero. Outra noção de produção importante nas discussões na área é a importância de que a criança tenha a experiência de produzir textos midiáticos (fotos, vídeos, roteiros, gravações orais etc.), para que ela possa ser uma leitora mais apta e crítica do que vê na televisão ou encontra na internet (GIRARDELLO; OROFINO, 2012, p. 85).

Acerca do debate sobre a relação da mídia impressa versus online em sala de aula, um dos estudantes comentou que “Percebemos que um jornal pode sim ser atrativo, mas que realmente é difícil competir com a internet na geração atual.” (Depoimento de um estudante, 04/12/2018). Contudo, mesmo participando de uma proposta de elaboração de um jornal impresso, os estudantes ressaltaram sua preferência pelas mídias digitais, o que está relacionado por estarem imersos na cultura digital. Segundo Ferrari (2003) a mídia digital, impulsionada pelos avanços tecnológicos, tem o poder de atrair uma multidão de pessoas por causa de seus

recursos que incluem desde jogos, compras on-line, entretenimento até um acesso rápido às informações.

Para concluir, salienta-se que ao longo do processo os estudantes demonstraram atitudes críticas diante das mídias, estabelecendo novas formas de uso das ferramentas tecnológicas e seus conteúdos, bem como, novas maneiras para adquirir e compartilhar conhecimentos. Assim, percebe-se que a aprovação do jornal por parte do público escolar foi muito positiva para os estudantes, servindo como estímulo/inspiração para novas propostas serem desenvolvidas na Escola.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problematizar as representações midiáticas sobre saúde e esporte de jovens estudantes nas aulas de Educação Física através de uma proposta centrada na mídia-educação não foi uma tarefa simples, pois apesar de vivermos cercados dos recursos das tecnologias de informação e comunicação/mídia, a pesquisa mostrou que ainda existe um distanciamento entre a Escola e a cultura digital, podendo destacar, como exemplo disso, a falta de infraestrutura tecnológica da instituição de ensino campo de pesquisa. O estudo realizado por Bianchi (2009) evidencia essa situação ressaltando que a escola apresenta um descompasso com o ritmo e os modos como as crianças e os jovens vivem e aprendem fora dela, permeados por elementos da cultura digital.

Em relação à proposta de problematização da cultura midiática sobre os temas saúde e esporte, que teve como produto final a produção do jornal da turma do 7º ano, foi possível observar que os estudantes foram envolvidos na produção de saberes e fazeres, que oportunizaram discutir e refletir sobre os conteúdos midiáticos, fazendo com que se mostrassem mais críticos em relação ao discurso das mídias. Nesse contexto, o grupo percebeu que a relação entre os temas esporte e saúde não é algo linear, resignificando, através das várias ações da pesquisa, o lema tão propagado pelas mídias “esporte é saúde”. Paralelamente, os estudantes participantes compreenderam que os esportes de alto nível (de rendimento) são os mais divulgados pelos meios de comunicação, o que interfere no gosto da população. Por outro lado, os participantes salientam o poder exercido pelas mídias para mobilizar a sociedade, sendo esse um aspecto positivo dos meios de comunicação destacado pelo grupo.

Ao refletir sobre o papel da escola na mediação da cultura midiática, Fischer (2001) propõe ampliar a compreensão sobre os assuntos ou informações que são veiculados pela mídia diariamente. Assim, se torna necessária uma visão crítica sobre os conteúdos midiáticos e sua devida problematização. Desta forma, Orofino (2008) salienta que:

A escola, como instituição social, pode desempenhar um papel estratégico como espaço de crítica ao consumo social das mídias. Pode e deve desempenhar tal papel. Tanto mais presente e consistente for a crítica que a escola endereçar às mídias, tanto mais forte será a resposta social à sua produção (OROFINO, 2008, p. 123).

Desse modo, é possível perceber os desafios impostos às instituições de ensino e seus professores no âmbito das mídias e das tecnologias digitais. Quanto ao papel do professor de educação física, Kunz (2001) aponta que o professor é responsável em tematizar o seu conteúdo específico, proporcionando um entendimento crítico das práticas esportivas, potencializando os indivíduos a adquirirem vínculos com a situação sociocultural em que estão inseridos. Nesse sentido, as mídias podem ser uma importante ferramenta para auxiliá-lo na formação educacional e cultural dos estudantes. Para Perrotti (2008), o processo que visa educar através das TICs deve preparar as crianças e os jovens para compreender, analisar, reinventar e criticar os dispositivos socioculturais, tendo uma interação participativa, ativa e democrática com os meios de comunicação.

A escola pode ser considerada um dos principais espaços para construção de conhecimento e cultura, devendo estar voltada a realidade atual apresentando condições estruturais e organizacionais para a promoção de uma educação que faça o uso dos recursos tecnológicos nas suas três dimensões: instrumental, crítica e produtiva/expressiva. Todavia, as instituições educativas apresentam muitos problemas, dificultando a integração das TICs com o processo pedagógico (BIANCHI, 2009). Assim, podemos destacar algumas dificuldades enfrentadas nesta pesquisa, entre elas: I) a falta de laboratório de informática para a utilização dos estudantes da Escola; II) a baixa capacidade da internet, que é disponibilizada apenas para os serviços administrativos; III) a falta de equipamentos tecnológicos em número suficiente e a ausência de manutenção desses equipamentos; IV) a lacuna de um debate mais profundo sobre as questões das mídias/TICs na Escola no seu Projeto Político Pedagógico.

Os resultados da pesquisa evidenciam que professores e estudantes não costumam fazer uso das ferramentas midiáticas e tecnológicas dentro da Escola, seguindo um modelo analógico de ensino-aprendizagem. Sendo assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por trabalhar com matérias de jornais e revistas impressos, aliadas com assistência de peças televisivas gravadas ou descarregadas da internet previamente como estratégia para driblar as dificuldades já destacadas.

Percebeu-se que a maioria dos jovens se sente entusiasmada em participar das escolhas da pesquisa, atuando como protagonistas. A construção do jornal da turma proporcionou a interação dos estudantes com as mídias, envolvendo as três

dimensões mídia-educativas (instrumental, crítica e produtiva), despertando o gosto do grupo em discutir questões relacionadas às mídias na educação física escolar. O trabalho realizado serviu como uma nova forma de ver a função do professor mediador de conhecimentos. É importante destacar que o processo de mediações foi fundamental na produção e recepção de novos conhecimentos. O professor deve ser capaz de explorar o melhor de cada estudante, instigando o senso crítico de cada um, valorizando como protagonista de todo e qualquer processo de aprendizagem.

Para finalizar, cabe destacar que o grupo composto por estudantes e professores demonstrou atitudes mais críticas em relação aos conteúdos saúde e esporte apresentados pelas diferentes mídias analisadas. O grupo destacou que, muitas vezes, os meios de comunicação têm o poder de manipular as pessoas, ditar gostos e regras. Ainda, salientou o quanto é importante analisar e filtrar os conteúdos antes de serem colocados como verdades absolutas. Nesse sentido, a discussão sobre o uso dos recursos midiáticos como instrumentos para a aprendizagem foi de grande valia para a formação de sujeitos protagonistas. Ao concluir a proposta de mediação, notou-se um grupo mais crítico e detentor de novos conhecimentos em relação à temática estudada e com uma nova percepção sobre as aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Ângela; FERREIRA, Francisco; FRANCO, Creso. **Qualidade e Equidade na Educação Fundamental Brasileiro**. PPE, v. 33 n. 3. 2002.

ALMEIDA, Éverton Vasconcelos. **O potencial da rádio na escola: formação crítica na voz de estudantes de escola pública**. 2015. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

ANTUNES, Scheila Espíndola. **O País do Futebol na Copa do Mundo: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

AZEVEDO, Victor de Abreu; PIRES, Giovani de Lorenzi. Análise da produção em educação física/esporte e mídia veiculada nos congressos do CBCE e da Intercom. In: IV CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Anais...** Faxinal do Céu, Paraná, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças**. Campinas: Papyrus, 2010.

\_\_\_\_\_. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Org.). **Cultura digital e escolas: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012. p. 31-56.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1998.

BETTI, Mauro; PIRES, Giovani de Lorenzi. Mídia. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo. Evaldo. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005, p. 282-288.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi; VANZIN, Tarcísio. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: possibilidades para a educação (física)**. LINHAS, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56 – 75, jul./dez. 2008.

BIANCHI, Paula. **Formação continuada em Mídia-Educação (Física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/SC**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), PPGEF/UFSC. Florianópolis, 2009.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista. In: Oliveira (Org.) **Fundamentos Pedagógicos Educação Física**. Rio de Janeiro: O livro técnico, 1987.

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 150-156.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico, 2017**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2017.

BUCKINGHAM, David. **Media education goes digital**: an introduction. Learning, Media and Technology, v. 32, n. 2, p. 111-119, 2007.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

CASSANDRE, Marcio Pascoal; GODOI, Christiane Kleinübing. Metodologias intervencionistas da teoria da atividade histórico-cultural: abrindo possibilidades para os estudos organizacionais. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, p. 11-23. 2013.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, p. 831-836, 2016.

CORTELLA, Mário Sérgio. O Professor e a Leitura do Jornal. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **O jornal na vida do Professor e no Trabalho Docente**. São Paulo. Global: campinas, SP: ALB Associação de Leitura do Brasil, 2007, p.13-31.

CRUZ NETO, Otávio. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DANTAS, José Guibson. Teoria das mediações culturais: uma proposta de Jesús Martín-Barbero para o estudo de recepção. **Diálogos Possíveis**, [S.l.], v. 7, n. 2, may. 2014. ISSN 2447-9047.

DEMO, Pedro. **Questões para a Teleducação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação**: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

\_\_\_\_\_. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 14(1), p. 27-40, 2011.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, PierCesare. (Orgs.). **Cultura Digital e Escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a difícil e incontornável relação teoria e prática. Motrivivência**, Florianópolis, n. 28, p. 27-37, abr. 2007. ISSN 2175-8042.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação – fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

GASTALDO, Édison. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 22, p. 353-369, dez. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDELLO, Gilka; OROFINO, Isabel. **Criança, cultura e participação: um olhar sobre a mídia-educação no Brasil. Comunicação, Mídia e Consumo**. Ano 9, v. 9, n. 25, p.73-90, ago. 2012.

GOMES DA SILVA, Eliane; **Movimento e educação infantil: uma pesquisa-ação na perspectiva semiótica**. 211f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. USP, São Paulo, 2012.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

KANETA, Catalina Naomi; LEE, Cristina Landgraf. **Aspectos Psicossociais do desenvolvimento**. In: Maria Tereza Bohme (Org.). **Esporte Infante Juvenil Treinamento a Longo Prazo: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte, 2011

KNUTH, Alan *et al.* **Conhecimento de adultos sobre o papel da atividade física na prevenção e tratamento de diabetes e hipertensão: estudo de base populacional no Sul do Brasil**. *Cad Saúde Pública*, 2009.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2001.

LISBOA, Mariana Mendonça. **Representações do Esporte-da-Mídia na Cultura Lúdica das Crianças**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis: UFSC, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

\_\_\_\_\_. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2<sup>o</sup> edição, 2010.

MARTIN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: Souza, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

\_\_\_\_\_. **De losmedios a lãs mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonía. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

\_\_\_\_\_. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

\_\_\_\_\_. **Dos Meios às Mediações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ofício de Cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

MENDES, Diego de Sousa. **Educação Física e novas linguagens educacionais**: sentidos e significados da produção de recursos audiovisuais na formação de professores da área. Monografia (Licenciatura em Educação Física). CDS/UFSC. Florianópolis: UFSC, 2005.

\_\_\_\_\_. **Luz, Câmara e Pesquisa-ação**: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física. 2008. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). CDS/UFSC. Florianópolis: UFSC, 2008. 240.

\_\_\_\_\_. **O estágio na licenciatura em educação física em perspectiva semiótica**: (re) ver-se e (re) criar-se em imagens. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente: [s.n.], 2016.

MEZZARROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 e o agendamento midiático esportivo**: um estudo de recepção com escolares. Dissertação (Mestrado em Educação Física). PPGEF/UFSC. Florianópolis: 2008.

MÓL, Mellyssa da Costa. **Feliz na contemporaneidade**: dos cuidados com a saúde aos cânones da estética. E vice-versa? Analisando o discurso midiático da VEJA. 2005. 58f. Monografia (Licenciatura em Educação Física). CDS/UFSC, Florianópolis: UFSC, 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília: ano 1, n. 1. jul. 2004. p. 131-142.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

OROZCO, Guilherme. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Revista Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 23, p. 57-70, 2002.

PEDROSO JUNIOR, Paulo Roberto. **O conteúdo saúde indicado para o trabalho dos professores de Educação Física no currículo oficial do Estado de São Paulo**. Ribeirão Preto, 2015.

PERROTTI, Edmir. **Estação Memória: novos caminhos da mediação e da apropriação cultural**. In: Monica Fantin; Gilka Girardello. (Org.). Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância.. Campinas: Papyrus, 2008, v. , p. 13-24.

PICHETH, Sara Fernandes; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLENT, Michel Jean Marie. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s3-s13, 2016.

PIRES, Giovani de Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação Física, mídia e tecnologias–incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, 2013.

REGIMENTO ESCOLAR. Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, 2015.

RIBEIRO, Daniele Ferreira. **"Educação com/para a mídia televisiva: uma experiência a partir de telejornais na escola."** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, 2015.

RIBEIRO, Luiza Carla; TUZZO, Simone Antoniaci. Jesus Martín Barbero e seus estudos de mediação na telenovela. **Comunicação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 39-49, 2013.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Educação e mídia: formação do sujeito em espaço-tempo de educação física**. Salvador, 2013.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Mídia-educação e pesquisa educativa. **Perspectiva**, v. 27, n. 1, p. 119-140, 2009.

\_\_\_\_\_. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Org.). **Cultura digital e escolas: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012.

ROCHA, Laizir Escarpanezi *et al.* **O jornal escolar como possibilidade de interdisciplinaridade no ensino básico**. Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar, v. 21, n. 3, p. 132-141, 2017.

SANNINO, Annalisa. Activity theory as an activist and interventionist theory. **Theory & Psychology**, 2011. p. 1-27.

SANTOS, Silvan Menezes *et al.* Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TICs em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

SILVA, Angélica Caetano da. **Os Discursos sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na educação física escolar.** 2011.

SOUZA, Daniel Minuzzi. **Mídia-educação (física):** em busca de diálogos com o programa “an escola”. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis-SC, 2010.

SOUZA, Daniel Minuzzi; CAETANO, Angélica; PIRES, Giovani de Lorenzi. Construindo diálogos em mídia-educação e Educação Física: algumas reflexões a partir de estudos do Observatório da Mídia Esportiva/UFSC. **Revista Conhecimento Online**, n. 1, v. 1, p. 01-22, set. 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-Ação: Uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIANA, Danielle Freire Wiltshire; MEZZAROBA, Cristiano. O esporte de alto rendimento faz mal à saúde? Uma análise das atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica. **Motrivivência**, n. 41, p. 190-205, 2013.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## APÊNDICE A - Questionário

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

#### Questionário

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome:
- Idade:
- Data:

#### Quanto ao acesso as tecnologias e mídia

1. Qual suporte midiático indicado abaixo é utilizado por você para se informar? (Pode marcar mais de um)

- |  |                                   |                                    |
|--|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jornal impresso | <input type="checkbox"/> Revistas | <input type="checkbox"/> Televisão |
| <input type="checkbox"/> Internet        | <input type="checkbox"/> Rádio    | <input type="checkbox"/> Celular   |

2. Quais os recursos tecnológicos que você mais utiliza fora da escola? (Pode marcar mais de um)

- |  |                                   |                                    |
|--|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jornal impresso | <input type="checkbox"/> Revistas | <input type="checkbox"/> Televisão |
| <input type="checkbox"/> Internet        | <input type="checkbox"/> Rádio    | <input type="checkbox"/> Celular   |

3. Indique os recursos tecnológicos disponíveis em sua casa:

- |  |                                   |                                    |
|--|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jornal impresso | <input type="checkbox"/> Revistas | <input type="checkbox"/> Televisão |
| <input type="checkbox"/> Internet        | <input type="checkbox"/> Rádio    | <input type="checkbox"/> Celular   |

4. Quantas horas por dia você assiste televisão?

5. Quantas horas por dia você fica na internet?

6. Qual é o conteúdo que você mais assiste na televisão?

7. Qual a sua principal atividade na internet (notícias, redes sociais, jogos...)?

8. Quando assiste televisão ou navega na internet, algum adulto está presente ou não, você está sozinho?

9. O que você mais gosta de assistir na televisão e na internet?

10. Você costuma assistir programas ou notícias televisivas veiculados aos esportes? Quais os programas que assiste?

11. Você costuma acessar conteúdos sobre esportes ou saúde na internet? Quais sites têm acesso?

12. Como você aprende sobre esporte e saúde? Na escola, com a ajuda do professor de Educação Física? E em casa, com ajuda da família?

13. Você gostaria de participar de um projeto educativo sobre esporte e saúde utilizando a mídia?

- Sim       Não

## APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DA CULTURA MIDIÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: JORNAL ESCOLAR COMO PRODUTO

Professor-pesquisador: Cleiton de Moraes Cardozo

Professora orientadora: Dr<sup>a</sup>. Paula Bianchi

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (53) 984134384

Você, como responsável pelo(a) estudante \_\_\_\_\_, que está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, da pesquisa intitulada **PROPOSTA DA MEDIAÇÃO DA CULTURA MIDIÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: JORNAL ESCOLAR COMO PRODUTO (Projeto de Mestrado)** que tem por **objetivo Estabelecer uma proposta de mediação nas aulas de Educação Física a partir da problematização das representações midiáticas sobre saúde e esporte que repercutem no imaginário dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá e se justifica através da experiência docente na escola, além da forte presença dos recursos midiáticos na vida dos estudantes, sentindo a necessidade do uso educativo da mídia na Escola.**

Por meio deste documento e a qualquer tempo **Você**, enquanto responsável pelo estudante mencionado anteriormente poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar que o estudante participe do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

O projeto será realizado em duas etapas, em um primeiro momento será feito um levantamento de dados na Escola sendo aplicado um questionário com os alunos participantes. A segunda etapa será a proposta de mediação da cultura

midiática, onde acontecerão encontros com os alunos em aula abordando temas relacionando as mídias com conteúdos sobre esportes e saúde. Será proposto a produção de um jornal escolar como produto final da proposta. Os alunos não terão nenhum dano ou risco com essa pesquisa.

Para participar deste estudo o Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas (**ou outra forma de divulgação**).

Após a pesquisa o professor-pesquisador se compromete dar um retorno para os participantes da pesquisa, a Escola e comunidade poderão desfrutar dos conteúdos debatidos em aula e produzido no jornal, os participantes terão uma maior apropriação sobre esses temas, além do objetivo de tornar as mídias mais presente na Escola.

Nome do responsável do estudante participante da Pesquisa:  
\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável:  
\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

Arroio Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

## APÊNDICE C - Termo de assentimento do menor

### TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

**Título do projeto:** PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DA CULTURA MIDIÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: JORNAL ESCOLAR COMO PRODUTO.

**Pesquisador responsável:** Cleiton de Moraes Cardozo

**Professora orientadora:** Dr<sup>a</sup>. Paula Bianchi

**Instituição:** Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

**Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar):** (53) 984134384

Prezado aluno (a), você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do estudo intitulado Proposta de mediação da cultura midiática nas aulas de educação física, que tem como objetivo **Estabelecer uma proposta de mediação nas aulas de Educação Física a partir da problematização das representações midiáticas sobre saúde e esporte que repercutem no imaginário dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá.** Este estudo está associado ao projeto de Mestrado Profissional em Educação e as atividades serão realizadas pelo professor responsável da pesquisa, o mestrando da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/Jaguarão), Cleiton de Moraes Cardozo, sob a supervisão da sua orientadora Dr<sup>a</sup>. Paula Bianchi.

A realização do estudo é importante para abordarmos os conteúdos de esportes e saúde relacionando com a mídia. Caso aceite participar, o professor pesquisador irá desenvolver uma proposta da problematização das representações midiáticas sobre saúde e esportes em alguns encontros com a turma.

Seu nome, assim como de suas colegas que também participarem do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada à sua participação. Este termo será redigido em duas vias,

ficando uma cópia com você e outra com o pesquisador. Após a pesquisa o pesquisador se compromete dar um retorno para os participantes, para a Escola bem como para a comunidade escolar. O pesquisador ficará a disposição para o esclarecimento de dúvidas. Diante do que foi exposto, solicito que você participe da pesquisa “PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DA CULTURA MIDIÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA” assinando este termo.

Nome completo do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) aluno: \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

Arroio Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

# APÊNDICE D - Jornal elaborado pelo grupo

Continuação da matéria "Evento de lazer na escola"

Ao ser entrevistada a aluna Júlia, do pré-escolar, disse que achou a festa muito boa e que estava adorando brincar e estar na festa. A aluna Marta, do 2º ano, disse que a festa estava muito legal, e que é importante a Escola fazer coisas para as crianças. Todos os alunos adoraram o evento de lazer organizado pela Escola Visconde de Mauá. Veja algumas fotos desse dia!



## Esportes – Campeonato Municipal de Futsal

No dia 15 de novembro, tivemos as finais das categorias de base do Campeonato Municipal de Futsal. Desta forma, destacamos o excelente desempenho dos alunos da Escola Visconde de Mauá. Thiago Telles do 6º ano, foi vice-campeão da categoria Sub 13 e Kawã Alves do 9º ano, foi Campeão e Goleador da categoria Sub 15.



Thiago Telles Kawã Alves

## Avaliação da turma:

O grupo responsável pela criação do jornal acredita que os conteúdos estão apresentados de uma forma atrativa, com reportagens importantes e com os próprios alunos da Escola fazendo parte das matérias, o que oportunizará um interesse maior pelo material. Os alunos destacaram que sempre buscam fazer um jornal que atendessem a expectativa dos jovens, com notícias interessantes e diretas, com muitas fotografias, com conteúdos de humor e entretenimento e com novos conhecimentos na área do esporte e da saúde. Para encerrar a turma concluiu que o jornal ficou conforme a proposta que foi discutida ao longo de sua produção. Assim, de uma maneira geral, fica perceptível a alegria e satisfação dos alunos com a proposta desenvolvida.



Autores: Estudantes 7º Ano do Ensino Fundamental da Escola Visconde de Mauá, Arroio Grande/RS. 1ª Edição. 29 de novembro de 2018.

## JORNAL VISCONDE DE MAUÁ ESPORTIVO - JVM ESPORTIVO

### Apresentação

O Jornal Visconde de Mauá Esportivo - JVM ESPORTIVO surgiu a partir da proposta de mestrado realizada pelo professor de Educação Física Cleiton Cardozo com os estudantes do 7º ano da Escola municipal de ensino fundamental Visconde de Mauá. Para a construção do jornal, foram realizados sete encontros, que envolveram a escolha dos temas, pesquisa de conteúdo, elaboração e revisão dos textos até a diagramação do material. Chegando ao final do projeto, a turma produziu um jornal sobre os temas esporte e saúde, procurando apresentar novos conhecimentos para os leitores.

### Qual seu esporte favorito e por quê?

Uma pesquisa feita com os alunos da Escola Visconde de Mauá.  
Autoras: Eduarda, Shayane e Camyle.

**Adão Felipe:** Futebol, porque jogo com amigos, dá pra fazer parceria. **Lurian:** Futebol Americano, porque é divertido e eu jogo. **Dominik:** Natação, porque foi a primeira coisa que aprendi a fazer e ganhei medalha. O professor Cleiton que me ensinou. **Natasha:** Vôlei, porque eu jogo e é divertido, aprendi a jogar na praia. **Andrielly:** Queimada, porque eu gosto de correr, acho legal e me divirto muito. **João Victor:** Futebol, porque me sinto bem jogando. Divirto-me com meus amigos. **Vanderson:** Futebol, jogo com os amigos há bastante tempo que jogo. **Mairon:** Futebol, porque gosto muito de jogar. **Danielle:** Vôlei, porque acho legal. **Tiago:** Futebol, porque é divertido. **Kauan:** Futebol, queima caloria e porque faz bem para a saúde. **Gabriel:** Futebol, porque precisa correr bastante. **Renans:** Futsal, porque é bom e dá pra se divertir com os amigos. **Charles:** Futebol, porque é um jogo que se faz em equipe. **Kevin:** Futebol, porque eu jogo desde pequeno, e porque meu sonho é ser jogador profis-

sional. **Felipe:** Futebol, porque é legal. **Alice:** Futebol, é um esporte divertido. **Jessica:** Futebol, porque é divertido. **Milena:** Vôlei, porque é um esporte diferente e que chama a minha atenção. **Jordana:** Futebol, é diferente, é divertido e faz bem para as pessoas. **Isadora:** Queimada, porque acho legal. **Djullieni:** Handebol, porque é legal e ensina muita coisa. **Maria Clara:** Vôlei, porque é diferente. **Hannya:** Futebol, acho um esporte extremamente legal. **Alexandra:** Lutas, ajuda na saúde e tem adrenalina. **Milena:** Handebol, acho legal. **Josiane:** Handebol, sempre me dei bem com as regras e acho divertido. **Luis:** Handebol, pois tem um modo melhor de jogar. **Eduardo:** Handebol, por ser legal. **Vitor:** Futebol, porque desenvolve a cabeça e as pernas.

### Jogos Escolares

Autores: Jailson, Matheus e Eduardo

No dia 09/10/18 (terça-feira), as Escolas Visconde de Mauá, Silvana Gonçalves e 11 de Setembro do município de Arroio Grande reuniram-se para um torneio de futsal no Ginásio Municipal, onde ambas se divertiram na competição. As Escolas disputaram jogos amistosos entre elas, os alunos tiveram uma prática diferente, trocando experiências com os outros estudantes. Confira as fotos!



## Entrevista com Carlos Alberto Paulista

Autores: Isadora, Eduardo e Marina



e Esporte Profissional.

Professor de Educação Física, atual Diretor da Escola Estadual Maria da Silva Soares, personal trainer, comentarista esportivo da Rádio Difusora de Arroio Grande, possui uma forte ligação com o Esporte Educacional

### 1. Qual é a sua trajetória de vida profissional e quais suas atividades no momento atual?

Eu sou formado em Educação Física desde 1990, estagiei na escola Avózinho Vermelho. Tenho pós-graduação, tenho mais de 20 anos de carreira dentro de escolas públicas, tanto no Instituto Aimone Soares Carrionde, como na Escola Maria da Silva Soares, trabalhei também nas escolas Silvana Gonçalves, Neir Horner da Rosa e Presidente João Goulart. Em 2003 fui convidado a ser vice-diretor do Instituto Aimone, fiquei como vice-diretor de 2003 até 2009. Em 2009 assumimos a direção da escola, passando por duas eleições, cumpri dois mandatos como Diretor (seis anos), sendo uma experiência muito interessante. Em 2016 voltei para sala de aula depois, fui convidado a ser diretor da Escola Maria Da Silva Soares. Tenho academia, sou personal, trabalho com escolinha de formação de jogador de futsal e atletismo... Sempre ligado

com a educação física, meu campo de trabalho sempre foi associado a educação e ao esporte, que é uma das minhas paixões.

### 2. Qual é a sua relação com esporte?

Bastante forte, o esporte é uma ferramenta que a educação pode nos proporcionar. Através do esporte é possível aprender regras, muita disciplina, concentração, determinação e respeitar o próximo, através do esporte pode trazer as leis da sociedade, o esporte seja ele em qualquer esfera, futebol, vôlei, basquete e handebol, o atletismo sou apaixonado. O esporte em si é uma ferramenta que a educação pode utilizar bastante dentro do espaço escolar, às vezes é complicado as pessoas compreenderem que a Educação Física não é só o esporte. O esporte é uma ferramenta que pode ser usada na Educação Física, essa minha relação com esporte é bem interessante por conta disso. Assim, diversos autores apontam esportes uma das ferramentas mais importantes da disciplina, o mesmo trás autonomia à criança, sendo esse o meu maior objetivo.

### 3. Na tua visão, o que o esporte significa na vida dos jovens?

Com o advento da tecnologia eu enxergo hoje não por conta da tecnologia mas por nós professores que estamos falhando em algum ponto, pois não digo que estamos afastando os jovens do esporte, mas de certa forma não temos passado motivação suficiente para eles, para que acreditem que no esporte é possível se realizar. As aulas de Educação Física, não aqui em Arroio Grande, mas no Brasil a fora, vemos as aulas com um certo receio, as vezes é falta de estrutura das escolas e a própria falta de motivação do professor, ou do aluno. As escolinhas de futebol ou outros esportes crescem fora da escola, pois, dentro da escola sinto um certo afastamento de crianças da Educação Física observo jovens procurando academias porque não têm na escola a Educação Física que eles esperavam ter. Mas volto a insistir que não é uma questão só nossa, enquanto professor de Educação Física, precisamos toda uma estrutura e envolvimento necessário.

### 4. O que tu dirias pra jovens que não praticam educação física?

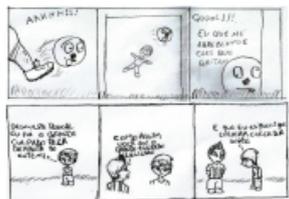
Que cobrassem do seu professor a questão do envolvimento da metodologia mais aplicada a sua habilidade, que buscassem se afastar de celular, computador e buscassem informações junto ao seu professor. Os benefícios que a Educação Física pode trazer em todos sentidos, não só na forma física, morfológica e fisiológica, mas no crescimento visual, na autoestima, conviver com o grupo, se socializar. A Educação Física é mais de uma disciplina como a Matemática, Português, Geografia pode sim dar conhecimento e da capacidade dentro do espaço escolar.

### 5. Como relacionas os temas esporte, saúde e mídia.

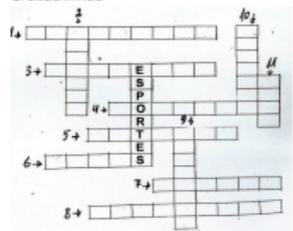
A educação é muito próxima do esporte e a mídia se guia bastante do esporte e da educação pra passar suas mensagens. De certa forma a mídia é bem sensacionalista e muito capitalista, mas também incentiva o aluno de certa forma a praticar determinado esporte da moda e afasta o aluno por conta da coincidência muito grande, sendo a população muito competitiva. O esporte não é só competir é vencer juntos. A mídia muitas vezes atrapalha, se o aluno tem senso de humor muito apurado ele entende que o esporte é só competição, não é, ao mesmo tempo a mídia divulga muito bem por sinal a motivar também muito bem as pessoas.

### Entretimento

Autores: Luis Henrique, Lucas e Miguel



### Cruzadinhas



- 1 - Nesse Esporte existem as modalidades Rítmica, Artística, Acrobática;
- 2 - Esporte praticado na água. Possui vários estilos;
- 3 - Esporte praticado com as mãos, cada equipe começa o jogo com 7 jogadores;
- 4 - Esporte praticado em uma quadra dividida por uma rede;
- 5 - O Esporte mais popular no Brasil;
- 6 - Gustavo Kuerten (Guga) foi o principal nome Brasileiro nesse esporte;
- 7 - Esporte jogado em quadras ou ginásios. Brasil é referência nessa modalidade;
- 8 - Conhecido por Esporte Base, pois possui movimentos comuns para as pessoas: Saltar, correr, lançar;
- 9 - Esporte coletivo jogado com as mãos. Sua principal liga está nos EUA;
- 10 - Esporte praticado a cavalo;
- 11 - Esporte jogado com taco e bola.

### Evento de Lazer na Escola

Autores: Isadora, Eduardo e Gerson

No dia 29 de outubro, aconteceu a festa na em comemoração ao dia das crianças para as séries iniciais. Tiveram várias brincadeiras, entre elas a cama elástica e o castelo Pula-pula.

Continua na próxima página.